

O gracioso menino JOSÉ ARMANDO GUIMARÃES AGUIRRE.

Victoria, 15 de Outubro de 1939

Num. 488 Anno XVII

Vida Capichaba

Ouçam as mulheres a voz da sciencia e do bom senso :

Para males diferentes--Remedios diferentes :

Regras abundantes e suas consequencias: — REGULADOR XAVIER N°. 1

Falta de regras e suas consequencias: — REGULADOR XAVIER N°. 2

A causa da maioria dos males da mulher está geralmente no máo funcionamento do seu apparelho genital. Verifica-se essa anormalidade pelas regras. As regras são o espelho dos orgãos genitais e da propria saúde das mulheres. As enfermidades que affligem esses orgãos se reflectem em todo o seu organismo e apresentam consequencias as mais terríveis e dolorosas.

E' preciso que as mulheres saibam que esses males podem ser de duas naturezas bem distintas :

1º — OS QUE PRODUZEM REGRAS ABUNDANTES.

2º — OS QUE PRODUZEM FALTA DE REGRAS.

Para dois males diferentes o remedio não deve e não pode ser um só e o mesmo.

MALES DIFFERENTES EXIGEM REMEDIOS DIFERENTES. Isso ensinam a sciencia a razão e o bom senso. E é esse o motivo pelo qual o Laboratorio Xavier, após cuidadosos estudos, resolveu fabricar o Regulador Xavier sob duas formulas : — o N°. 1 e o N°. 2.

Regras abundantes e suas consequencias: — REGULADOR XAVIER N° 1

Poucas mulheres sabem avaliar o perigo que representa para a sua saúde e até para a sua propria vida as regras abundantes, repetidas e as hemorrhagias. Anemia, fraqueza, insomnio, nervosismo e muitos outros symptomas igualmente graves são originados pelas regras abundantes.

Para o bem de sua saúde, de sua vida e de sua mocidade elas precisam combatel-as e normalisal-as. Para tanto o remedio está ao seu alcance :—Regulador Xavier N°. 1.

O Regulador Xavier N°. 1 só serve para as regras abundantes e suas consequencias.

Falta de regras e suas consequencias: — REGULADOR XAVIER N° 2

A falta de regras, as regras atrazadas, a suspensão, os corrimentos, a insufficiencia ovariana são uma constante ameaça para a vida das mulheres, não só devido ás consequencias graves que sempre acarretam, como tambem devido ás lesões perigosas que deixam no seu organismo. Em tal occasião a mulher precisa de um remedio seguro e efficiente e que só se applique para essa especie de mal.

O Regulador Xavier N°. 2 só serve para combater a causa da falta de regras, das regras dimituidas e dos corrimentos.

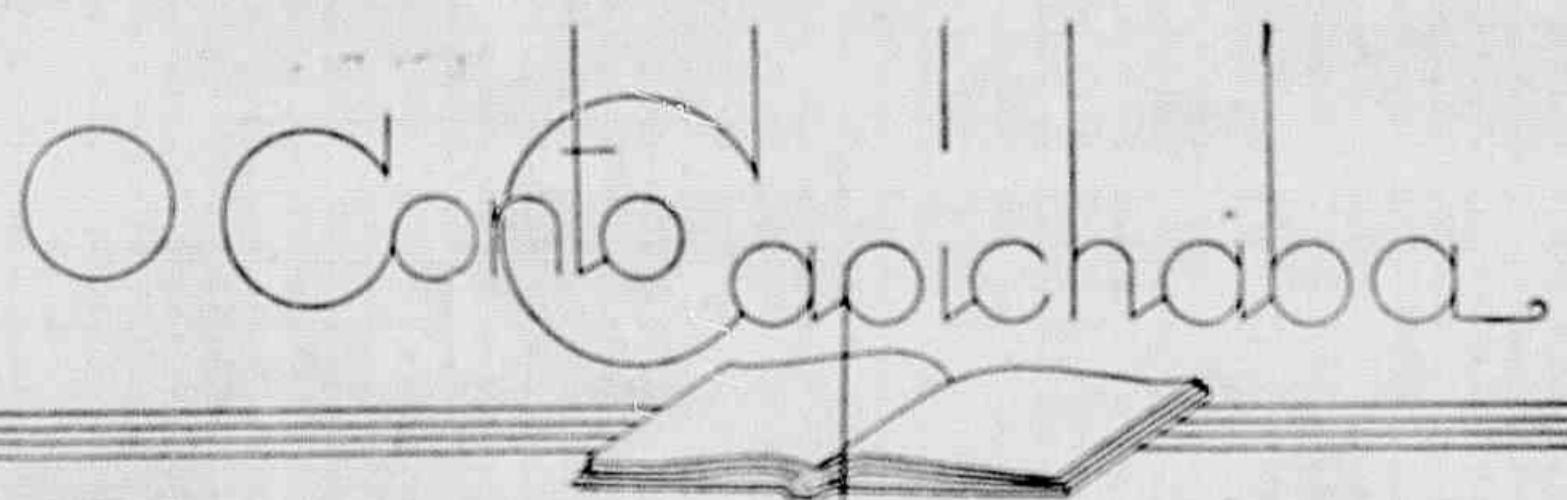
O criterio scientifico a que obedece o Regulador Xavier tem merecido o apoio espontaneo de milhares de médicos, de parteiras illustres e das mulheres em geral.

O Regulador Xavier é o remedio das mulheres e para as mulheres.

ESPERANÇA

Conto de

Carlos Marinho



Luis Carlos estudou durante três meses para fazer aquele concurso de escrutar. Perdeu noites e fio estudando, metendo na cabeça fórmulas complicadas de matemática, regrinhas irritantes de português e um mundo de contabilidade, cartas, ofícios, e outras folices mais — e ainda por cima o balido da máquina — tinha de dar 60 pancadas por minuto, simão, pau na certa!

Agora estava ali, com o livro de contabilidade do professor Nelson Benjamin Monção, aberto diante dos olhos. Não lia confuso. Não podia ler.

Desilusões daquelas dão cabo do sujeito mais persistente do mundo. Em três concursos se meteu — e fôra três vezes reprovado. E porque? Não sabia a matéria tanto, ou mais alé que os outros? Mais eles passaram e ele — coitado! — ficara por ai com o R no meio das costas. Mas, não! Devia ter confiança em si. Em outro concurso por certo que passaria. Não tinha preparo alé de mais? O diabo — e Luiz Carlos amanhava os cabelos, raivoso — eram os malditos pistolões.

Fechou o livro com força, vestiu o paletó, pôz o chapéu na cabeça e saiu.

Caia uma chuvinha miúda que fazia o asfalto brilhante. Os automóveis passavam jogando as suas luzes na rua, quasi sem ruido.

Luiz Carlos parou na porta de uma livraria e se pôz a olhar a vitrine. Gostava dos livros. Tanto que quizera ler aquele romance de Pirandello! Mas, e o preço? Podia lá dar doze mil réis por um livro?

Enlão, para se consolar, Luis Carlos recordava Napoleão, que, quando tenente, em Varennes, também, como ele, ficava olhando as vitrines da livraria apaixonadamente, sem poder comprar livro algum, pois que o seu soldo de soldado não lhe permitia esse luxo do espírito.

Quando se sentia triste, quando os seus pensamentos se convergiam para aquele ponto,

Luis Carlos gostava de sair, e então andava, andava, para que a fantasia fugisse dele e o senso prático ocupasse o primeiro lugar.

O emprego das Docas, que ocupava, nem podia ser chamado emprego — 150\$000 eram lá dinheiro! —

E se lembrava então das suas misérias. Da vida triste que levava na pensão de D. Maria, Quarto ruim, mal arejado, leito duro e aspero, e bôia horrível! Mas, também por oitenta mil réis onde encontraria coisa melhor?

Mas não era de crer que Deus o houvesse abandonado. Seria possível que ele nunca chegaria a ser fraco na vida? Findaria talvez como Seu Raul, que levava trinta anos enfurnado numa repartição pública como escrutar. Não, subiria. Alcançaria cargos de projeção. Mas, — para alcançar tudo isso — Luis Carlos gritava em voz alta — era preciso vencer naquele concurso. Oh! Deus não permitiria que houvessem pistolões daquela feita. Porque só os outros seriam os nomeados de sempre? Não, os examinadores não seriam tão desprovidos de caráter, para o fazerem não passar, dessa vez.

Quando chegou em casa era mais de meia noite. Seu Raul, o companheiro de quarto, estava dormindo, roncando alto.

Deitou-se sem barulho.

* * *

A moça loira de França, que morava de frente, estava tocando piano. Era uma valsa triste. Luis Carlos quedou-se a ouvi-la. Gostava de música. Parece que todos os pensamentos maus fugiam de sua cabeça quando a música chegava.

Olhando para a janela da moça loira Luis Carlos pensava em um dia casar com uma mulher assim, que soubesse tocar piano. Quando chegasse do serviço, a mulher se sentaria no piano de cauda e arrancaria dele um mundo de melodias, que baniriam de sua cabeça todos os aborrecimentos.

A moça loira parou a música. Luis Carlos saiu da janela. Não queria que ela o surpreendesse ouvindo-a. E, ademais, daria ela importância àquele pobre rapazinho, que andava com

AUGUSTO LINS

— Advogado —

Rua da Imprensa n° 18 — Tel. C. 68

VICTORIA

VIDA CAPICHABA pag. 3

um ferno de mescla, calçando riu-nas rinchadeiras?

E voltavam os pensamentos maus, que punham Luis Carlos nervoso. E crescia o seu ódio ao mundo e a todos.

• • •

O dia do concurso chegou. Seu Raul deu conselhos a Luis Carlos. Que não ficasse nervoso. Estava mais do que preparado. Tivesse cuidado com a prova de datilografia. Se ficasse nervoso aí, estava perdido. Nas outras provas passaria. Tinha certeza que seria aprovado. Mas na de datilografia, era preciso cuidado, muito cuidado.

Luis Carlos saiu às duas horas. D. Maria ficou rezando por ele.

Quando passou pela janela da moça loira, ela lá estava tocando Danubio Azul. Aquilo expulsou o nervosismo que se esboçava na cabeça de Luis Carlos. E ele, sorrir para a janela, como se estivesse agradecendo a alguém. E marchou confiante, para o prédio amarelo da Secretaria do Concurso.

• • •

Foi Seu Raul quem o acordou naquele dia. Entrou como um raio pelo quarto:

— Acorda, Luis Carlos! O concurso!

— Que foi? — perguntou, assustado.

E Seu Raul, rindo e dando-lhe um murro, fodo confiente:

— Mas, menino, passaste, está aqui Lé.

E Luis Carlos, sem acreditar, leu o nome dos que tinham sido aprovados. Tirara o segundo lugar.

Era escravutário. Comprou roupa nova e sapatos. Agora ganhava quinhentos milréis por mês. Podia comprar os livros que quisesse, ir a cinemas, comer bem. Podia fazer uma porção de coisas.

As primeiras notas da valsa atravessaram a rua e chegaram aos seus ouvidos.

Correu à janela e se pôz a escutar. Então lembrou-se que devia agradecer à moça loira. Fôra ela antes de mais ninguém, quem fizera com que ele passasse, ficasse bom, sem nervosismo. Devia agradecer.

Atravessou a rua.

A porta estava encostada. Empurrou-a e penetrou na casa.



... quando estiver bem disposta! O seu encanto e vivacidade dependem na maioria das vezes da sua saúde e esta da sua alimentação. Experimente incluir em suas refeições os deliciosos salgados e doces, preparados com MAIZENA DURYEA — o alimento que pelas suas ótimas condições de pureza e digestibilidade é o preferido pelo mundo inteiro.

●

GRATIS! - Teremos muito prazer em enviar-lhe um exemplar do nosso novo livro "Receitas de Cozinha", que apresenta uma infinidade de maneiras muito fáceis de preparar deliciosos pratos salgados, doces, biscoitos, etc.

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetente GRATIS o seu livro.

4 9 3

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

ESTADO _____

**PROCURE O NOME "DURYEA"
E O ACAMPAMENTO ÍNDIO
EM CADA PACOTE**

O piano estava na saleta ao lado.

Caminhando nas pontas dos pés Luis Carlos avançou, timidamente, em direção à saleta.

Suspendeu a cortina de rendas.

Lá estava a moça loira de franças no piano. Era uma linda menina de quinze anos. Luis Carlos ficou deslumbrado e sentiu que a voz lhe fugia. Tropeçou. Uma jarra caiu. E a mocinha se voltou assustada para ele:

— Deseja alguma coisa? Perguntou temerosa.

Então Luis Carlos se aproximou e

STUDIO MAZZEI

RETRATOS ARTÍSTICOS
FONE 368

disse porque viera, e foi falando até abrigar completamente seu coração aos olhos da menina loira. Quando terminou ela o olhou sorrindo:

— Como é seu nome? Perguntou, amavel.

— Luis Carlos. Disse ele.

— O meu é Mirian — e ela se levantou e ficou parada diante dele.

Fez-se um silêncio embarracoso e foi ainda ela quem o quebrou:

— Venha de noite conversar com papai. Hei de lhe contar a sua história. Ha de ficar gostando de você. E poderei conversar, sinto-me tão só, minhas amiguinhas quasi nunca veem aqui. E Luis Carlos se despediu e foi para casa assobiando Danubio Azul, como se fosse o sujeito mais feliz do mundo. Tinha vencido. Conquistara um lugar. Era amiguinho (só?) da mocinha loira de franças que tocava valsa ao piano. Um dia — pensava — tocará só para mim. Um dia...

E nunca mais quis escutar as conversas do Celestino.

Anecdotá

— Juquinha, você quando ficar homem o que é que pretende ser?

— Eu? Indesejável;

— Indesejável?

— Sim, senhor, para a polícia me mandar viajar de graça.

Anecdotas

Alvura da pelle em 3 dias

MODOS DE DIZER

— Este específico não deu bom resultado e aqui venho para que me devolva o dinheiro.

— Não se pode, senhor.

— O que? Pois o anuncio diz que se devolveria o dinheiro, si não fosse de facto bom.

— Pois é: O dinheiro que o senhor trouxe... era bom, de facto, era até dos melhores!

— Você sabe onde fica exatamente o meio do mundo?

— Exactamente não sei, mas apurando bem...

— O que é você sabe-tia?

— Saberia que não ha meios de o descobrir...

O medico: — Então? Tomou o remedio que lhe recelei?

O doente: — Impossivel, doulor. Elle tinha um rotulo que dizia: «Conserve bem arrolhado»...

A esposa: — Si não chover, querido, prefero sahir para fazer algumas compras comigo. Que diz o jornal a respeito do tempo?

O marido: — Chuvas, granizos, raios e trovões.

O menino ao rezar, à noite, pede a Deus que faça o Rio Amazonas correr na Bahia...

A mãe indaga-lhe, intrigada, por que reza dessa maneira, ao que o menino responde:

— Foi porque bolei assim na prova de chotographia...

As Manchas, Sardas, Cravos, Espinhas e Verinellião e a Cór Terrosa da Cutis Desapparecem — As rugas se Alisam



Como conseguir essa leitosa transparencia da cutis tão admirada? Não a força de pó por certo... mas com o cuidado adequado e um creme de confiança — Creme Rugol! As queimaduras de sol, as espinhas, os cravos, os póros dilatados desapparecem de forma agradavel em 2 dias, sem levantar a pelle.

Garantimos os resultados

Garantimos que o Creme Rugol supprime as manchas, pannos e sardas completamente; que elimina a

cutis avermelhada, terrosa ou amarellada; que alisa as rugas sem esticar a pelle, mas tonificando os tecidos subcutaneos.

Si Rugol não fizer tudo isso para v. s. lhe restituiremos o dinheiro gasto. Esta noite, antes de deitar-se e depois de limpar bem a sua pelle, applique v. s. o Creme Rugol, esfregando-o bem. Em seguida tire o excesso com uma toalha humida. Rugol lhe trará muitas satisfações, conservando clara e formosa a sua cutis.

Commisarios: Alvirm & Freitas
Rua Wenceslau Braz, 22 — São Paulo.

RUGOL

O MAIS COMPLETO CREME DE BELLEZA

Numerologia

Pessoa versada no estudo dos numeros, nessa grande sciencia que nasceu com Pythagoras, quatrocentos annos antes do Christo, a convite de nossa revista, dirá através de nossas paginas, o caracter e os traços fundamentaes da sua vida, as forças, os sentimentos que agem sobre a sua psychologia, caro leitor, si você quizer dispôr-se a enviar-nos o seu nome proprio, tal uso, e data do seu nascimento, acompanhados de pseudonyms para a resposta, que será eslamada nas paginas da nossa revista. Deste numero em diante, qualquer pessoa que desejar saber si o seu nome está de acordo com a sua actual profissão e quais as suas probabilidades de triumphos na vida, basla que faça o que aí dissemos:

- 1 — Enviar-nos o seu nome proprio, tal que usa;
- 2 — Enviar-nos a data do seu nascimento dia, mes e anno; e
- 3 — Enviar-nos um pseudonymo para a resposta, acompanhando os dados a que acima nos referimos.

Para maior confiança, declaramos que sobre os resultados e nomes das pessoas e datas de nascimentos, serão mantidos em sigillo, pelo que é exigido o pseudonymo.

— Continuamos, hoje, a publicação dos estudos numerologicos, com que «Vida Caprichosa», está presenteando os seus leitores amáveis e gentis leitoras:

SULTANE — Tendencia para sonhos elevados, sendo corajosa bastante para enfrentar os obstaculos que o Destino lhe apresente, quando em marcha por um ideal, embora julgue que luta contra o impossivel. O seu digito de nascimento indica indecisões quando é obrigada a fazer um juizo, sendo, porém, inabalável em suas convicções desde que as aceite de modo definitivo. É sincera e prefere sempre um caminho difícil, quando sabe que, por tal meio, não transigirá com a sua personalidade essencial.

VME — Seu digito indica tenacidade, força de vontade e poder creador; as influencias do seu digito de nascimento agem com tanta energia sobre a sua personalidade que, si não fosse o equilibrio que lhe traz o nome, você seria um

Nossa Revista

Em razão da escassez do papel no mercado e seu aumento de preço, por motivo da conflagração europeia, somos forçados a reduzir quatro paginas nas nossas edições, a partir do presente numero.



tipo aperto e até mesmo intratável. O seu nome, entretanto, faz-lhe o controle, fazendo com que, ainda, exista em seu espirito grande tendencia para a musica—a arte que bruna todos os ares das do coração, abrindo-lhe clareiras ensolaradas.

JACOB — Indico-lhe, com exalidão, actividade, coragem, certo egoismo muito commum aos que desejam grandes triumphos, logica para discutir problemas difficis e especial aplidão para se fazer obedecer. A despeito de tudo, deve evilar falsos amigos e, escolhendo amigos bons, de confiança, buscalos para que o auxiliem em seus desejos de victoria. Domine, com vontade, certos sonhos por demais exagerados que, por vezes, o assallam. Está certo?

LELIA — Docilidade, amor ao lar e disposição para a musica. Tenha confiança que, a despeito de não gostar de exhibir-se, encontrará, um dia, quem a procure, para um feliz casamento. Creia e tenha perseverança.

SYLVIA — Não. Não acho que você tenha qualquer tendencia para as artes plasticas. Pode tentar, pois, com capricho, talvez, e consiga alguns triumphos nessa carreira, entretanto, presumo, tais triumphos serão mediocres.

- Eu acabei com a Florisbela... -

Peguei-lhe nas mãozinhas pálidas, fomei umas brisas de sentimentalismo e lhe disse: — Você quer que eu jure?

Ela olhou para mim distraidamente e o seu perfil, sob a luz do luar, dava-me a impressão perfeita duma Julieta freamassada.

— «Eu não sei, meu bem, mas esta noite sonhei que você tinha me deixado. Que, ostensivamente, passava na Praça com a Marina. E meus sonhos sempre dão certo.»

— Mas você crê nisso? Me acha um tipo donjuanesco? Pois se lá no colégio todo mundo diz que eu tenho cara de funcionário público. Depois a Marina, com aquela cabeleira ruiva, é simplesmente incrível. Convénço-se que meu tipo é você.

Sorria...

Eu pensava: Amanhã a mesma cena. Mas que diabo, o pai de Marina tem a grana.

No outro dia fui apanha-la no colégio. Começou a falar do seu boletim, das suas colegas e das meias furadas da Marina.

— Faça-me um favor. Não fale na Marina. E dizia para mim: Fale da grana do pai dela.

Ofereci-lhe pipocas. Aceitou com um sorriso. Foi a minha primeira desilusão: fazia um barulho horrível quando mastigava. Não conversamos mais, porque ele só olhava para as pipocas.

Nesse dia fui para casa a pé. Gastei o dinheiro do bonde...

Acordei triste. Fui ao colégio e levei-a para o Parque. Recitei-lhe uma porção de versos, falei-lhe maciamente da vida, do nosso amor, dos seus olhos nostálgicos.

E ela desandou a falar das meias furadas da Marina e da Rainha dos Estudantes.

Lá distante ia passando o rapaz que vende as pipocas. Aceitou sem eu lhe oferecido.

Foi a minha segunda desilusão...

Quarta feira à noite, dei-lhe um beijo. Enfusiasmado, disse: Minha Julieta, esqueça a Marina. Eu só gosto de você. Fez beicinho.

— «Não, não me chame de Julieta. Você bem sabe que o meu nome é Florisbela. Eu gosto muito dele e quero que você me chame sempre assim.»

Bocejei. Florisbela. Florisbela. Perdi todo o entusiasmo. E quando nós, casadinhos de pouco, ouvissemos um sujeito cantar a marchinha carnavalesca com o mesmo nome? Não. É impossível! Vai ser a minha terceira e última desilusão.

Florisbela. Florisbela. Bafalas...

Fui à malinça, domingo, com a Marina. Ela pintou o cabelo de preto e está um amor. De um lado a Florisbela me olhava, mastigando pipocas. Florisbela. Pipocas...

Omar Machado



Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia :

- 1** A exma. sra. D. Augusto Atheyde Lima, da nossa sociedade; o sr. Antenor Maciel, funcionario da Alfandega desta Capital.
- 2** A exma. sra. D. Emilia Giffoni Grjó, prof. do Grupo Escolar «Padre Anchela»; as sras. Izabel Saade, Nilze Silva, e Maria Villa Torquato, figuras da sociedade capichaba.
- 3** O sr. Dr. Alberto Stange Junior, director do Collegio Americano Baptista e lente da Escola Normal «Pedro II», sendo uma das figuras mais representativas da intellectualidade capichaba.
- 4** Os srs.: Emilio Fernandes Pinto, nosso dedicado collaborador; Dr. Francisco Generoso da Fonseca, lente do Gymnasio do Espírito Santo; a menina Odile, filha do sr. Dr. Olival Brígido Vieira Pimentel, juiz da Comarca de Anchieta, e de sua exma esposa.
- 5** As exmas. sras.: Marianna E. Lucas de Jesus; Annita Gomes Caldas, da nossa sociedade; as sras.: Elzinda Lourenço Pereira, Marialice Cunha e Ermesilia Vieira, expressões de relevo da nossa sociedade; o snr. Flávio Abaurre, expressão de relevo em nossos meios esportivos e sociaes.
- 6** Os srs.: Osmar Barbosa, jovem poeta conterraneo, e, actualmente membro do clero católico, cujo batismo envergou com o nome de Frei Bernardo; Newton Freitas, nosso antigo redactor; Dr. Paulo Vasconcellos, contista brilhante, e director de Engenharia da Prefeitura Municipal da Capital.
- 7** As sras.: Neuza Leal e Sullany Nader, encantadoras figuras do setor vitoriano; os srs.: Reginaldo Pessoa, intelectual brilhante e despachante aduaneiro de nossa Alfandega; Louro Pessoa, farmacêutico e proprietário, muito relacionado em nossa sociedade; Dr. Heráclito Amâncio Pereira, advogado, jornalista e escritor, sendo membro do Instituto Histórico e Geográfico do Estado e da Academia Espírito-Santense de Letras.
- 8** A sra. Maria Balalha Barcellos, da sociedade vitoriana; os srs.: Drs. João Belleza, engenheiro da Estrada de Ferro Victoria a Minas; e Manoel Xavier Paes Barreto Filho, juiz da Comarca de Campinho, e expressão cultural de relevo em nossos meios intelectuais.
- 9** As sras. Irene Fornazier Cavalieri e Hilda Nacarali, da nossa sociedade.
- 10** A exma. sra. D. Amelia Maria de Oliveira, esposa do sr. Manoel do Carmo Oliveira, e progenitora da poetisa Eurydice Primo de Oliveira; as sras.: Juracy Machado e Helena Cassio dos Santos, da nossa sociedade; o sr. João Miranda, auxiliar do nosso comércio.
- 11** A sra. Gioconda Matias, encantadora figura do nosso «setor» e elemento de destaque em nossos meios artísticos; o sr. Cesar Resemini, funcionário do Banco de Londres e Sul America, Limitada; o menino Antonio, filho do casal Olga-Luiz Silva.

Casa Mme. PRADO

Resultado do vigésimo sexto sorteio do «Boniprato». (De acordo com o Art. 43 do Decreto Lei 854 de 12-11-1938.)

- 1º PREMIO: — Centena 507 — R\$.... 200\$000 em mercadorias: D. Maria Bruzzi Castello e D. Mario Pessoa Espindula.
- 2.º PREMIO: — Centena 709 — R\$.... 100\$000 em mercadorias: — D. Elza Mendonça de Lima.
- 3º PREMIO: — Centena 160 — R\$.... 100\$000 em mercadorias: — Sta. Maria Stella Trocoli.
- 4º PREMIO: — Centena 513 — R\$.... 50\$000 em mercadorias: — D. Helena Gélio Finamore e sta. Lydia Alves.
- 5º PREMIO: — Centena 411 — R\$.... 50\$000 em mercadorias: — D. Altair Ewald; e D. Stella de Azevedo Fonseca.

NOTA: — As vendas à vista superiores a 20\$000 dão direito a 1 Coupon (Centena).

Victoria, 4 de Outubro de 1939.

12

O sr. Dr. Manoel dos Santos Neves, figura de projeção em nossas rodas sociais e culturais.

13

Os srs.: Evandro Figueiredo, bacteriologista da Saúde Pública do Estado; Adbelto Eduardo Renauld, funcionário da firma A. Prado & Cia., desta praça.

14

O sr. Eduardo Dias de Miranda Cunha, do nosso alto commercio.

15

Os srs.: Alfonso Cabral, do nosso commercio; o poeta Alberto Guimarães, nosso estimado amigo e colaborador.

NOIVADOS

Fizeram-se noivos:

Da sra. Odéa Bahiense Ferraz, da nossa sociedade, o sr. Alarico G. Neves, cirurgião-dentista nesta capital;

—da sra. Esmilde Saleme, da sociedade de Alfonso Claudio, o sr. Hugo Novões, funcionário federal;

—da sra. Aida Fraga Valentim, da sociedade vitoriense, o sr. Alfonso Vidal Reis, comerciante em nossa praça.

CASAMENTOS

Casaram-se:

Com a sra. Alzira Malini, da nossa sociedade o sr. Herminio Scampini, auxiliar da firma desta praça Arens & Langen.

NASCIMENTOS

Estão em festa os seguintes lares: --

Do casal Julita — Delio Magalhães, com o nascimento de uma graciosa menina que na pia do baptismo tomará o nome de Solange Maria.

Anecdotas

— Como está o Waldyr?

— Está no hospital.

— Meu Deus!... Que lhe aconteceu?

— Formou-se em medicina.



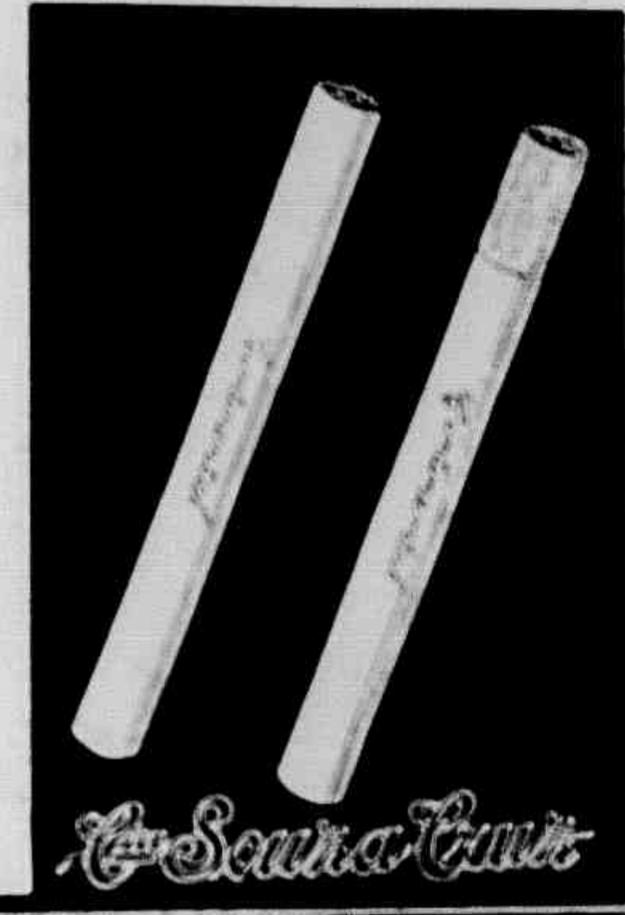
Francamente

OS CIGARROS Continental

- LISOS OU COM
PONTA DE CORTIÇA-
SÃO OPTIMOS*



VINTE CIGARROS 1'000



S. S. Sons & Cia.

O ULTIMO OVO

A patrôa: — Firmino, por que demoras quatro horas para comprar meia duzia de ovos?

Firmino: — Quando eu cheguei na casa da «muié» dos ovos, só tinha 5; eu fiquei esperando que a gallinha «botasse» o «ullimo.»

SAUDADES

— Joanna, esta gallinha que você comprou está tão jururú...

— Eu também achei, patrôa, mas o quifandei-
ro disse que é de saudade do gallo.

— A sua idade, minha senhora? Pergunta o empregado.

— Isso não lhe interessa.

— E, então, tão velha?

Rainha dos Estudantes Capichabas

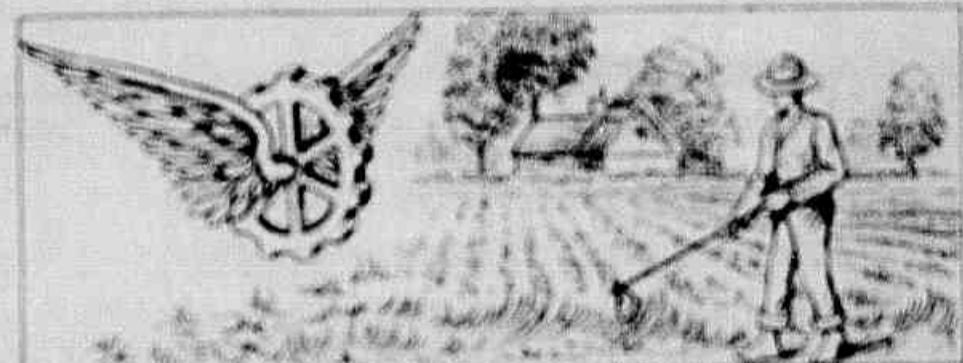
Da Casa do Estudante Capichaba, recebemos affectionoso officio, convidando-nos para a festa, realizada no dia do Estudante Capichaba, para eleição da Rainha dos Estudantes, festa que teve lugar no Club Victoria, e que contou com o concurso da nossa alta sociedade, intelectuais, artistas, jornalistas e grande numero de estudantes de quasi todos os educandários da nossa capital.

A festa revestiu-se de grande brilhantismo, havendo sahido vitoriosa na eleição a sra. **Ange. Ia De Biase**, alumna do Collegio Nossa Senhora Auxiliadora, sendo sagradas princesas, as distinguidas sras. **Matila Fontes**, do Curso de Educação Sanitária; **Esther Maculer**, do Gynnesio do Espírito Santo; **Léa Manhães de Andrade**, da Escola Superior de Educação Physica; **Ivonnele Paes**, da Escola de Commercio de Victoria; e **Maria da Penha Caiado**, da Escola de Commercio de Cachoeiro de Itapemirim.

Agradecemos o convite e registramos o agradecimento, que veio revelar o interesse e entusiasmo com que a Casa do Estudante Capichaba organiza as suas solennidades e procura zelar pelas melhores tradições dos nossos Estudantes.

**MONTEM
TOSSINDO**
**HÓJE
SORRINDO**
15%
74 HORAS
DESTROZ
DEFUROZ
E SUA
PARFUMALOZ
**PEITORAL
DE ANGICO
PELOTENSE**
EXCELENTE TONICO DOS PULMÕES

Banco de Credito Agricola do Espírito Santo



Capital Integralizado — Rs. 5.000:000\$000

Depositos garantidos pelo Governo, nos termos do decreto-lei n. 8.841, de 9-1-1937

Emprestimos a Lavradores ou Criadores

especialmente para fomento agricola, novas culturas, criação em geral, desenvolvimento da pecuaria, industria pastoril ou outras que utilizem produtos espirito-santenses.

realiza tambem emprestimos e operações de natureza mercantil

Rua do Commercio, 343 - Victoria
Caixa Postal, 260 - End. Tel.: «Ruralbank

Agencias em :

Cachoeiro de Itapemirim — Caixa Postal 26
Collatina — Caixa Postal, 3
Alegre
S. Matheus

Vida Caprichosa

Director
M. Lopes Pimenta
Redactor:
Alvimar Silva

Pela América!

NA Europa supercivilizada, rebôa, violento, o cañão. Corpos hincos, ensanguentados, tombam sobre o solo, na hecatombe imensa. Parece que o sentido de humanidade desapareceu da face da Terra, nequele pedaço do Globo. As almas perderam a fé e Deus, pois, já não existe no Céu. Tudo é a dúvida, a incerteza, a escuridão. Não há uma centelha de luz radiando no firmamento vazio. Tudo, que fez com que nós tenhamos o espírito voltado para o alto, como que não influiu mais o pensamento europeu. Nada disso, entretanto, já acontece na América. O Novo Continente, que vem de comemorar mais um ano de existência efetiva para o Mundo, está longe da tragedia e, si bem que ele sofra alguma consequencia, embora ligeira, não se encontra no incendio, nem prelende, de fôrma alguma, entrar nele. Cada qual que solucione as suas questões, como achar conveniente. A América é contra a guerra, para a resolução de suas pendencias e não a admite porque acha esse processo, que o velho mundo ainda adota, de uma selvageria espanhola. E si o nosso Continente ainda é novo, si ainda se acha à flor da idade, com 447 anos, já tem juizo bastante para não querer seguir as idéias europeias, tão tecnicamente compreensíveis para nós outros que aqui nos encontramos, em plena paz, vivendo num ambiente de confiança e alegria. E, pensando assim, que vamos marchando para o nosso futuro, que se nos figura brilhante. Entretanto, a despeito de tudo, não podemos deixar de refletir sobre tais acontecimentos, por mais que o desejemos e o procuremos relegar a um plano de inferioridade. A guerra, benida do novo Continente, ainda existe e incendeia uma parte do Mundo. Que essa notícia, que tanto amarga à nossa sensibilidade, que não é super-requintada, mas comum, nos sirva de ponto de mira, de espelho de observação. Por mais que se deseja a paz, ainda se deve preparar para a guerra. Isto é, armar-se. Sim. A América precisa de, mais do que nunca, armar-se. A arma impõe respeito e, embora não esperemos acontecimentos sombrios, saibemos manejar o fuzil, com a mesma facilidade que manejamos uma pena. E tenhamos, em quantidade já mais inferior, as mesmas armas, que possuem todos os povos antigos e modernos, que vivem a hora de inquietação do Velho Mundo, que se torna mais velho com o choque violento, que vem sentindo com essa guerra impiedosa e feroz que vem sentindo com essa guerra impiedosa e feroz que o assola. O armamentismo é uma necessidade fundamental para a vida das nações. O nosso Brasil, por isso, dentro do seu programa de realizações atuais, não deixou por fôrma o problema do armamentismo. Nenhuma grande, precisa ser poderosa para defender as suas conquistas, que têm quatro séculos de existência, mas que nem por isso podem prescindir de que se vêle por elas, tanto mais quanto o homem não vive uma só geração! Assim, pela América, é que o Brasil se arma, e pela América, nenhum país que a compõe, poderá deixar de concordar com o sistema de deleza que criamos e que podem criar, também, todas as demais nações do Continente! ..

ALVIMAR SILVA

IMAGENS

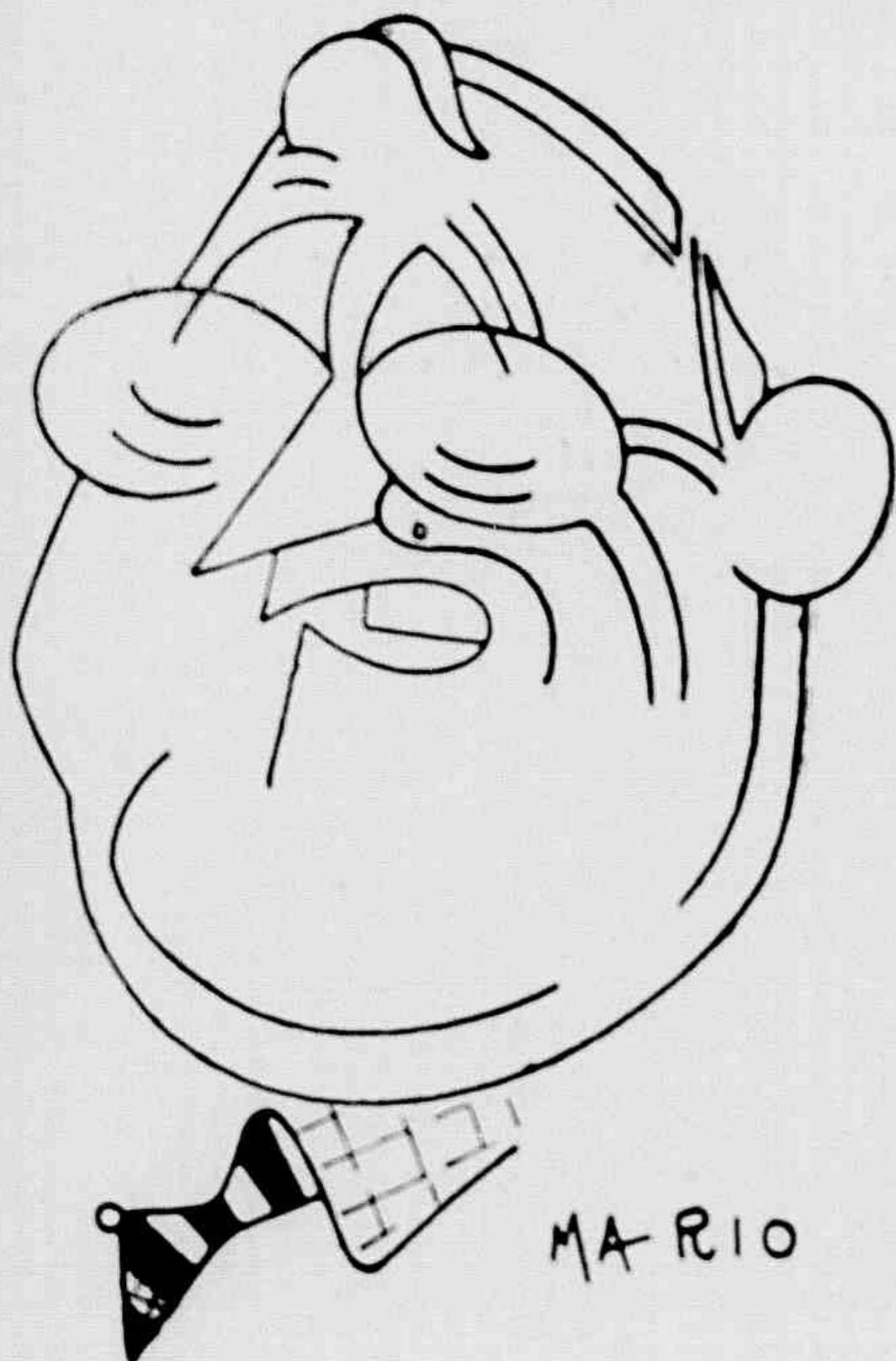
O Dr. Miranda Filho, Juiz de Direito de Santa Tereza, com aquele colorido especial que sabe dar às suas narrativas, confiou-me, certa vez, que em Campos, sua cidade natal, havia um velho bebedão, muito popular e que se orgulhava de nunca ter perdido a linha.

Certo dia, muito cedo ainda, um amigo encontra o velho pau-d'água, num banco do jardim público, já em estado lamentável. Dirige-se a ele e pergunta, condoido: — Que é isso, Fulano! Tão cedo, e você já neste estado?

O velho levanta a custo a cabeça. Contempla por um instante o amigo e erguendo o dedo num gesto de orgulho ofendido, declara: — Mas sempre artivo!

Fui hontem à Igreja de Vila-Velha, o velho templo seiscentista de tão veneráveis tradições. Quando entro num Templo, o faço não só para

CARICATURA



Sr. Franklin Roosevelt, que fez tantos apelos vãos pela paz europeia e é agora olhado como possível mediador entre as nações em guerra.

Sociedade



O Sr. Dr. Mauro de Araújo Braga, e sua exma. esposa D. Lourdes P. Braga, em companhia de sua graciosa filhinha Marilda, primegenita do distinto casal.

as minhas orações, para elevar o meu pensamento ao alto, como também para apreciar um pouco de arte de que estão cheias as nossas Igrejas.

Gosto de apreciar a arquitetura dos altares, a decoração do templo, a arte com que o escultor modela e dá vida às imagens, etc. Nossos templos, nesse particular, são repositórios de preciosidades. Há em alguns deles imagens lindíssimas. Na capelinha da nossa Santa-Casa, por exemplo, há um S. Luiz que sempre me impressionou grandemente. Tão perfeito é a imagem, tão doce e sereno é o seu olhar, que tenho a impressão de que ele ali está vivo e palpável.

E assim deve ser.

As imagens nos templos devem inspirar esse sentimento de respeito e veneração a quem os contemple. Infelizmente, nem sempre isso acontece. Há algumas tão extravagantes esculpidas e paramentadas, que deixam de nos infundir essa respeitabilidade, esse sentimento de veneração. Na Igreja de Vila-Velha, há uma imagem dessas. É um Nosso Senhor dos Passos.

O escultor não era, por certo, dos mais ha-

Carro de Bois

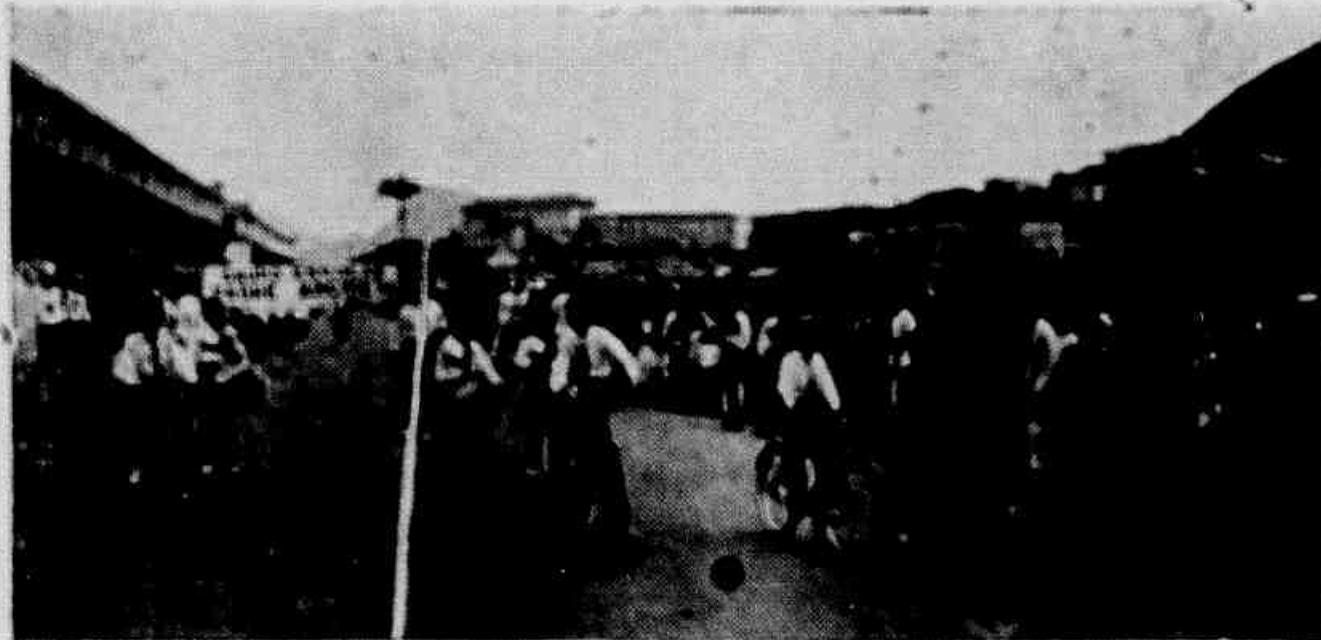
Eu conheci o meu Brasil distante:
Vila Platina, Bom Jardim do Praia,
Paraná, inda p'ra lá, no fim do Mundo!
Longe, no tempo e no espaço,
Brasil que apenas existe
na orla ocidental do outro Brasil.
Brasil que era um Brasil de antes da guerra
Brasil tão bom!

Como eu tenho saudades desse mundo morto!

Bom Jardim.
O arraial era pequeno, cheio de fortuna.
Não tinha pão: tinha *quitanda*,
que as mulheres faziam todo sábado
(e eu ajudava só a retirar do forno...)
Não tinha carne: era perdiz e frango,
na melhor meza que eu já vi.
Dinheiro até quasi não precisava,
que tudo dava ali.
No trabalho, um ao outro se ajudava:
quando um tinha um roçado por fazer,
lá vinha um *motirão*;
se uma dona tinha lá, tinha algodão para tecer,
fazia um *motirão*...

O *motirão*—que coisa bôa!
Ninguem pagava nada.
Na solidariedade alegre do trabalho,
Chegavam os vizinhos a ajudar,
cada um trazendo a sua enxada no ombro.
As mulheres faziam a sua róca, a sua roda,
ou sua cardadeira ou seu tear.

No dia 7 de Setembro



O Grupo Escolar «Padre Anchieta», de Jucutuquara, por occasião da parada, no Dia da Patria, em nossa Capital.

NO DIA DA PÁTRIA



O desfile do Gymnasio S. Vicente de Paulo
em frente ao Altar da Pátria erigido no Parque Moscoso, no dia 7 de Setembro.

De dia era uma lida; à noite era o *pagode*.
A sanfona cá dentro; a viola no ferreiro;
baile e *catira*—e em tudo a mesma animação...
Candeias de gordura alumiano
e, clareando a sala—um luxo—o lampeão!...
Inda me vejo lá:
a vársa quasi punha o soalho abaixo...
E, ao fundo, o rosto lindo, os olhos claros de
[Sinhá...]

Vinham de fôra as coplas do *catira*
e o recortado valentão...
Palmas cadentes marcando,
versos, que um tira e outro tira,
a viola vira, que vira,
os pés balendo no chão:
Taratatá... Taratatá... Taratá... Tá... Tá.

• — Éta mundo b.

Depois,
aquele carro de bois
me trouxe longe de lá,
atravessando o Tejuco,
dormindo no descampado,
caminho de Uberabinha...

E ficaram lá longe os olhos de Sinhá!...

Almeida Cousin

NOSSOS MILITARES



Sr. Tte. Mário Souza, brioso oficial do nosso Exército, actualmente como Delegado do Serviço de Recrutamento em Muguy, neste Estado.

beis. Fez-lhe as faces tão encovadas, os olhos tão mortos que naquele dia, quando entrei no templo lembrei-me instintivamente do Dr. Miranda Filho e do velho de Campos. Por mais que procurasse desviar aquela triste idéia do pensamento não o pude. Tinha a impressão (Deus me perdoe!) que ele me dizia: — «Mas sempre artivo!»

BENEVENTINO

Correspondência

D. A. R.—Cariacica—A sua carta embora em boa forma literária, versando assunto que parece de natureza muito pessoal e íntima, logo, por isto, dos moldes da nossa revista—cujo programma só abrange os assuntos meramente literários ou de interesse espirito-santense. Este, o motivo de não ser publicado.

Quando nasci

Badaudas
compassadas...
Bahiá
a Ave-Maria,
quando nasci!
Era o céu
um roseo veu.
Secretas harmonias...
Doces sonoridades...
Em desmaios,
Os ultimos raios
do sol...
Quanta tristeza!
Será por isto que se agita
em minh'alma o infundo desgosto
e a ansia infinita
do sol-posto?

Geraldo Costa Alves

NOSSOS AMIGOS



Sr. Ernani Gorrasí, chefe do stand do «Tiro de Guerra», na Villa Militar, no Rio de Janeiro e irmão do nosso companheiro de trabalho Luiz Gorrasí.

SOCIEDADE



Sta. Nair Schetter, da sociedade de Rio Novo, neste Estado.

BRASIL

— Eh! Oh! Boiadeiro!
O fim desta estrada
Onde é que vae dar?
— No fim desta estrada
Tem sele lagoa,
Tem dez Cachoeira
Tem vinte frechá.
Dispois tem cem rio
Maiô do que o má:
Dispois tem cem rio
Subindo na serra
Lá, em riba, na chã,
E ojando p'ra baixo
Parece boiada..
Os dias vai indo
Vancê vá seguindo
Não tem mais errada!
Dispois disso ludo
Tem mais outra estrada
— Depois dessa estrada?
— Tem muitas estrada...
Tem sempre Brasil
— Depois do Brasil?
— Depois? Não tem nada!

Luz Peixoto

Da zona Canavieira

MARIO MÉLO

(Da Academia Pernambucana de Letras)

De José Matlins, que, através da leitura de seu livro, me parece cantador da zona canavieira do sul do Estado, recebi *Luzes do Cananá*, escrito no dialeto matuto, em que se fala à alma da gente com encanto.

Prefiro o verso matuto, simples, despreocupado, mas sincero e humano, a esse moxinilado futurista dos incapazes.

Infelizmente o autor feve a ingenuidade de publicar uma carta em que o compararam a certo poeta futurista, como se este, em suas extravagâncias de hoje, sem metro e sem rima, lôta capaz de compôr canção assim, como uma das quadras do livrinho:

«Muié qui tem aima ruim
E' como as rodas do trem:
Arreboça todo o mundo
Mai num gosta de ninguem.

Não digo tenha «Luzes do Cananá» brilho em todas as páginas, mas aqui e ali se nos desparam fogulhas incandescentes.

Veja-se, por exemplo, como o poeta matuto canta sua casinha:

«E' bem simpre essa casinha
Num tem mubia nem raiado,
Desse di uví im solão.
Mai tem coisa mai miô:
Tem um jardim onde brinca
Minhaima e meu coração.

ESTUDANTE CAPICHABA



O jovem Alvaro Regazzi, 2.º annoista do Instituto Missionário S. Miguel, de Sítio, Estado de Minas Gerais.



Avião do Correio Aéreo Militar, que caiu em águas capichabas e foi, pela lancha da prilagem, transportado para esta capital.

Faz lembrar Juvenal Galeno.

Primor de Concepção em linguagem rude, o destino do poeta. Diz tudo em quatro quadras:

«O que foi que Deus deixô
Môde o poeta fazê?
Sortâ bo-noite ás estrela,
Saidá o Sô ao nacê!

Morâ na boca da noite,
Senti a dô das estrada:
«Fazê das muié qui gosta
Muito mai grande qui os fada.

Drumi nos braços da lua,
Andâ nas aza do vento;
Nos dia de sacrifício
Sortâ gracejo ao foimenho.

Sí ri num choro no zóio,
Subi si livé deceno,
Sê rico sem tê fortuna,
Morrê e ficar vivendo!

Digam-me se haverá poeta futurista, genero-

VICTORIA



A nossa capital, sempre nova na belleza esplendente de seu panorama original, aqui aparece, mais uma vez, para o encantamento dos nossos leitores.

Manoel Bandeira, aliás bom prosador, capaz de tanto.

Queiram ou não queiram, ainda é a luz a namorada eterna dos poetas:

«Luz bunita,
Se tu não fosse casada,
Eu preparava um iscado
Móde i no céu li beijá.
E se imbeiçoaasse,
Teu frio cum meu caló,
Pedia a Nossa Senhô,
Móde contigo casá.

E' sabido como o adubo faz desenvolver a planta, dando-lhe viço que não consegue na terra não preparada.

Veja-se esta comparação:

«Menina, quando você
Refoimá, fai gosto inté...
Tu vai ficá cumo cana
Qui leva istrume no pé.

Quem já ouviu, em menino, o canto longínquo do carro de boi ao entardecer, nunca mais o esquece. Fala á alma e grava-se para sempre:

«E o carro saiu gemeno
Esse gemido sem fim
Das coisa qui nada sente...
Das coisa qui num tem falo
Mai falo á alma da gente.

Precisarei de dar mais provas de tão excelente contribuição povilendaria?

Directoria de Educação Physica

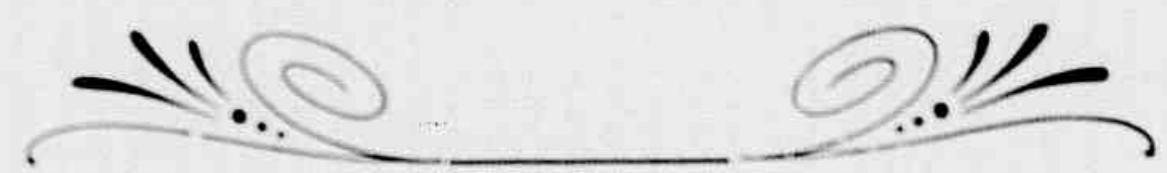
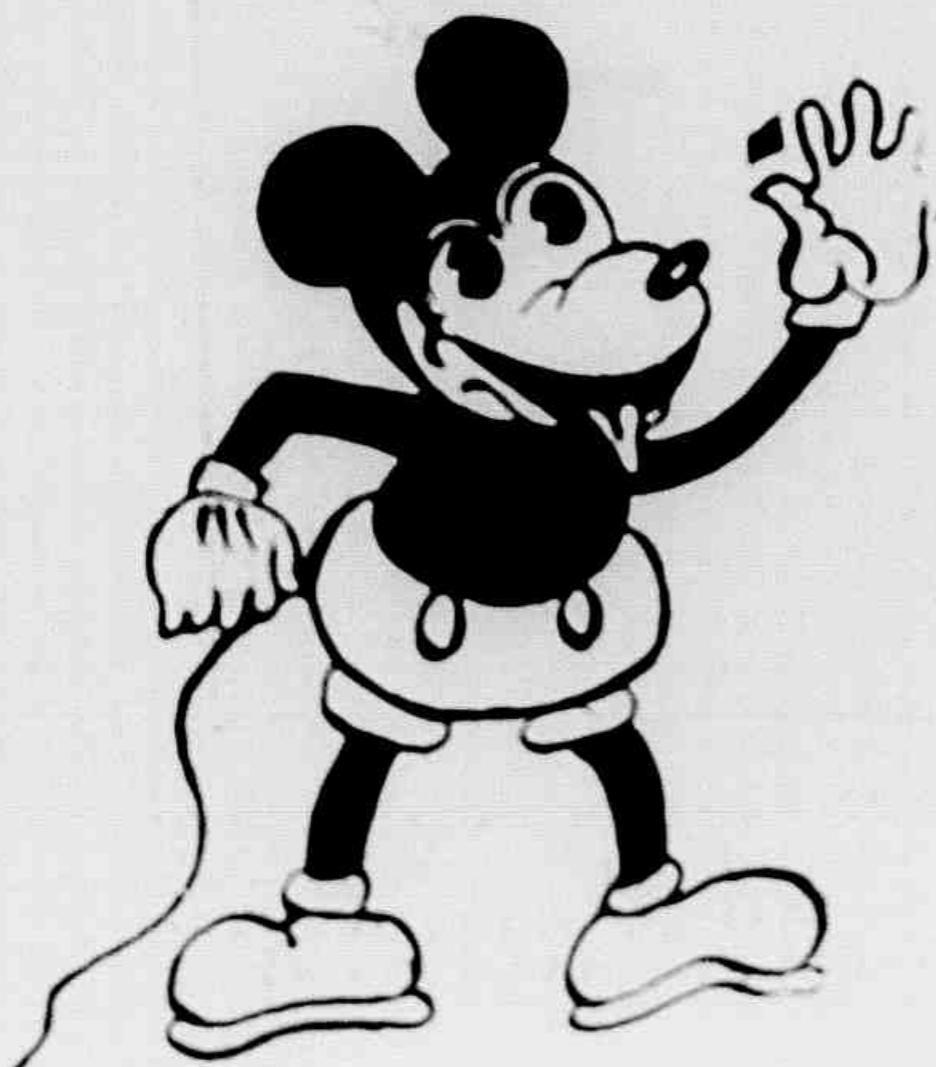
Do snr. Prof. Heitor Rossi Belache recebemos affencioso convite para as commemoações da «Semana da Criança», realizadas no Estadio «Governador Bley», de 12 a 15 do corrente, com brilhantismo e grande concorrência.

Agradecemos.

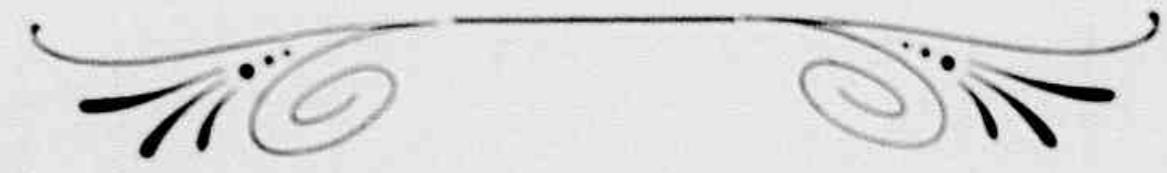
LEIA A "ATRIBUNA"



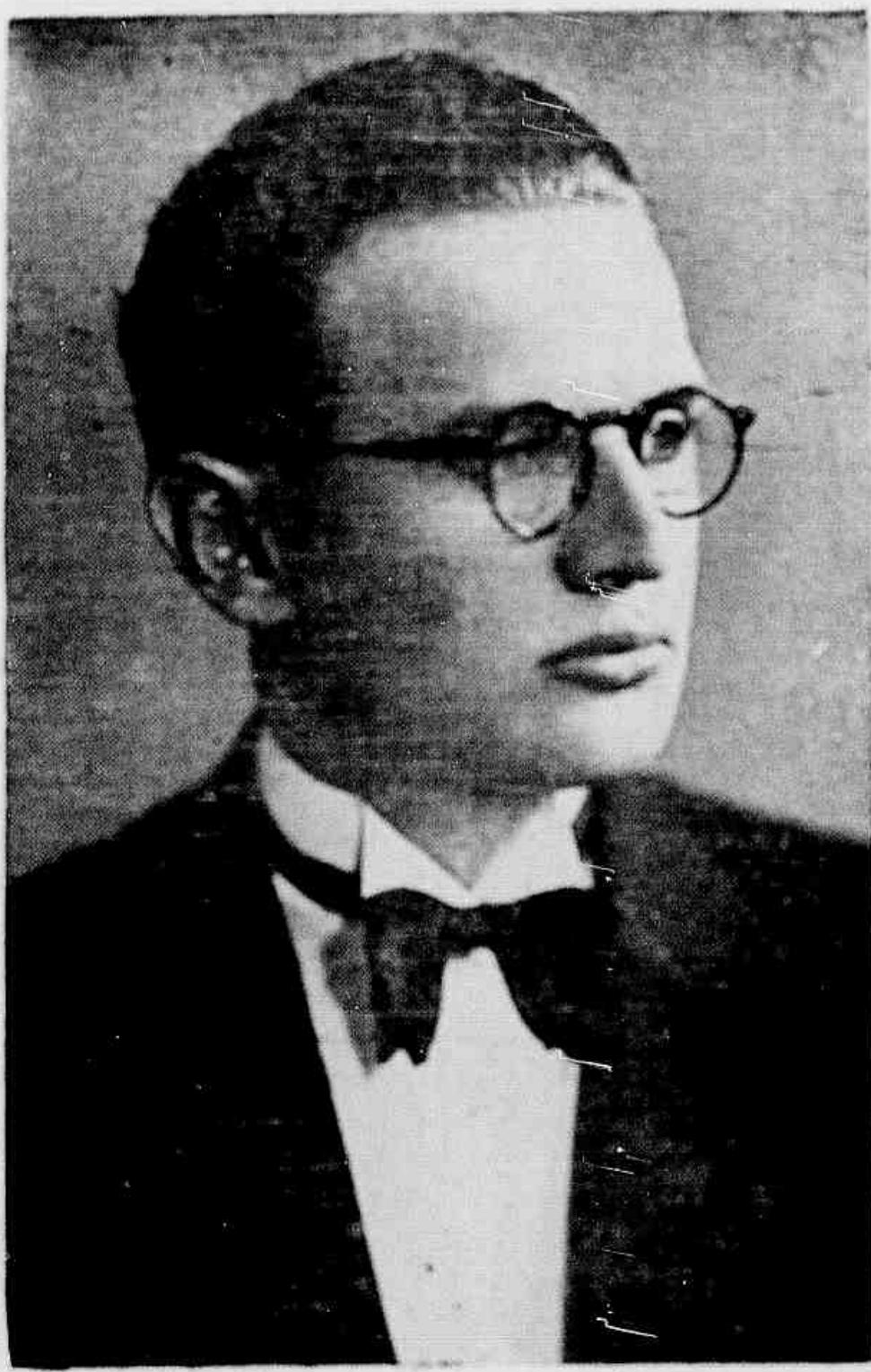
O lindo garoto Ari Cesar, filho do casal Dr. Luis Carlos - Jacy Pimenta Portilho, em duas interessantes poses, apanhadas no jardim da Praça da Liberdade, em B. Horizonte.



Graça Infantil



Depois...



O sr. Rubens Pereira Pinto, bacharel em Sciencias e Lettas pelo Gymnasio S. Vicente de Paulo, desta Capital.

Quando voltares... eu direi ao Vento:
Sopra com força! porque, assim, de leve,
Não lograráis delir a estranha neve,
A neve que me enlutva o pensamento!

A's flores falarei: ao firmamento
De minha vida elaolveu... em breve,
Quando passar, curvai-vos! Não se deve
Negar a um Poeta alegre assentimento...

Direi ás aves: inundai a Esfera
De harmonias celestes! Voai cantando,
Mensageiros de luz da Primavera!

Voai! Cantai bem alto, oh passarinhos!
Ela chegou, serenamente, quando
Inundaveis de Amor os vossos ninhos!

Herauto de Oliveira



P
E
L
A
P
O
L
I
C
I
A

O sr. Alvaro de Navarro Martins, Chefe da Secção do Expediente da Cefatura de Policia, em companhia de seus auxiliares: Euripedes Rocha, Helio Passos, Gatibaldi Farnezi, Ivan Menezes, José da Costa Barros, Ormindo de Jesus, Haroldo Santos, José de Carvalho Lima e Manoel Ursulino das Chagas, posando para a «Vida Caprichosa».

Elegancia Feminina

Um encantador modelo para senhoritas, em organdi branco lavrado com um vivo e um cinto drapado de crepe de seda rosa. As margaridas brancas são feitas de setim círc.



Lindo vestido para noite em setim rubi; o corpo, bem traçado, leva um bordado «matelassé».

NUPCIAS

Enlace Alayne Schwab —
Carlucio Rodrigues, ambos
da sociedade de Caria-
cica, neste Estado.



Trebalhos de Arte Photographic



Magnifico effeito de «contra-luz» obtido pela objectiva de um amador, na residencia do conhecido photographe Octavio Paes.

Num comboio da linha do Norte vem o revisor pedir os bilhetes. Um passageiro procura nos bolsos, torna a procurar e, afflit, exclama:

— Santo Deus! Mas onde está ele? Não ha duvida nenhuma que o tinha comigo. Perdi-o, com certeza.

— Nesse caso, tem de comprar o seu lugar.

O passageiro volta, de novo, a dar busca ás algibeiras, pela sexta vez, mas em vão.

— Não o tenho é evidente. Esta agora! ter de tornar a pagar... Quanto é?

— Para onde vai?

— Para onde vou?... onde vou... Ah! co'os demônios! E' que...

— E' o quê?

— Agora, sem o bilhete, sei lá já para onde vou!



Na manhã da vida

A interessante Juracy — filhinha do casal Porcina Corrêa-João Wenceslau da Silva, comerciante em Lagoa.



O menino Eromyr Ruiz filinho do casal Mercedes Mendes — Otávio Ruiz Bastos.

Primeira Communhão

• • • Por muito absorbo que estejais em vossos trabalhos, acolhei amavelmente as crianças, escutae-as com paciencia, e respondei, com prazer e bom semblante, ás suas incessantes e curiosas perguntas — que, assim contribuireis poderosamente, incalculavelmente, para a felicidade dellos, e para o perfeito desenvolvimento das suas faculdades.

Si, porém, as receberdes mal, si as tratardes com soberzenho, e as desperdiçardes grosseiramente, — sabei que, de cada vez que tal fizedes, lhes distribuireis uma gêmula da sua arvore da vida. — A. de Siqueira Ferreira.



Submissas aos ensinamentos elevados do christianismo, elles communugam-se, recebendo, no espírito, a sagrada bênção de Deus.

CINEMA



Venha ver Dennis O'Keefe e Maureen O' Sullivan amarem-se ao compasso de um «swing» conduzido por Mickey Rooney arvorado em maestro!

Namoro Mascarado

No Gloria, no dia 19.

«Andy Hardy Cow-boy»

Um film para gostosas gargalhadas

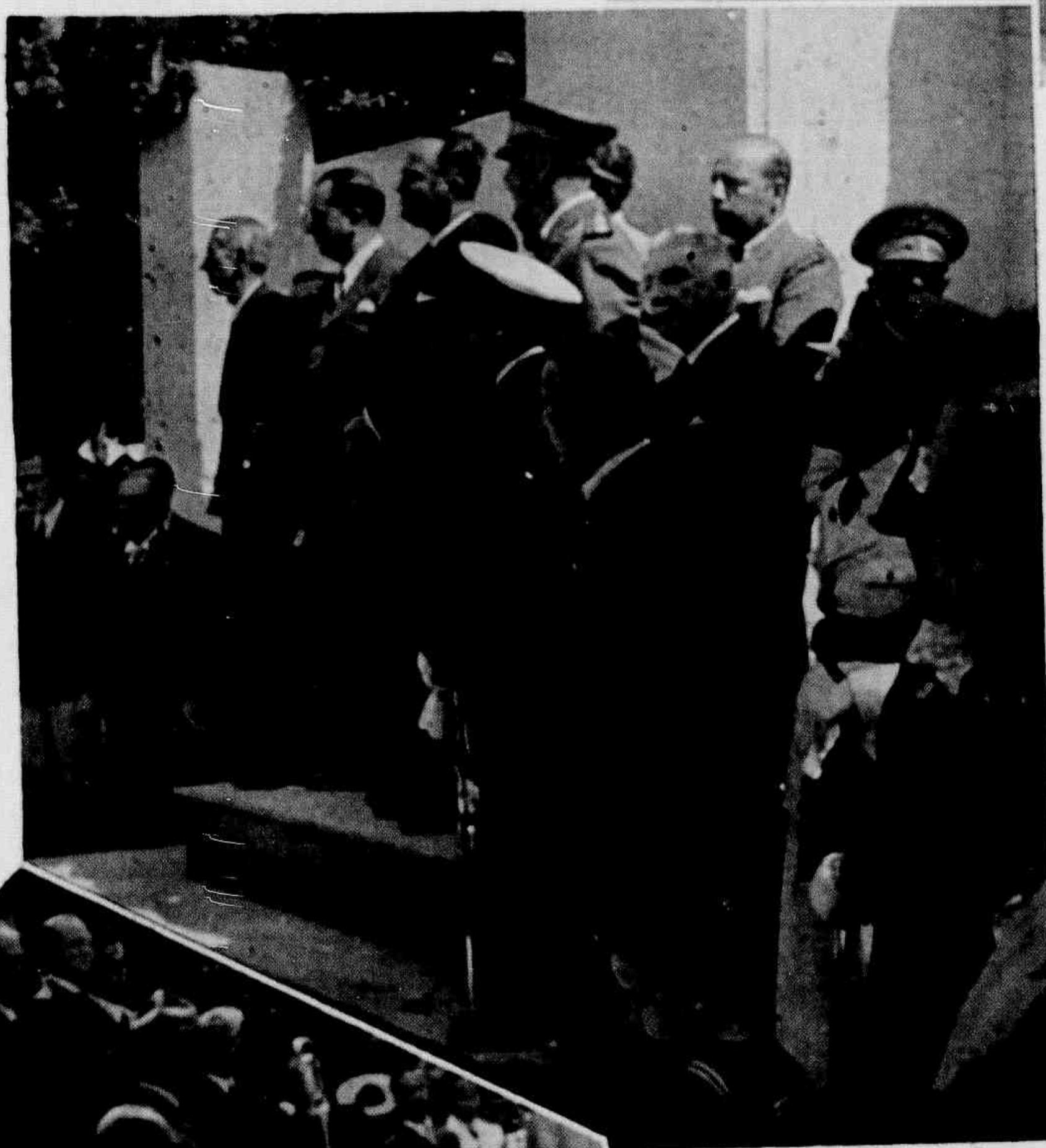
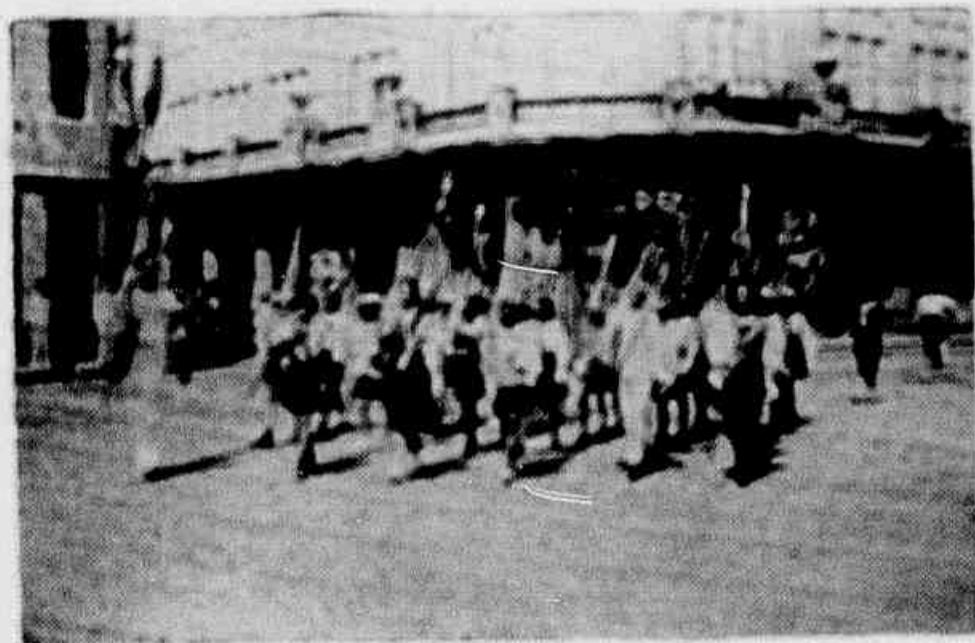
Mickey Rooney

decidido a bancar e desbancar os mais valentes heroes do «Far-West»

«SONG OF THE WEST» está sendo filmado nos estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer, com Nelson Eddy no papel de protagonista e Virginia Bruce no papel de heroína. Outros actores principais são Lionel Barrymore, Edward Arnold, Victor McLaglen, H. B. Warner, Guy Kibbee, Raymond Walburn e Sarah Padden.

Jack Conway é o director e Harry Rapf, o produtor.

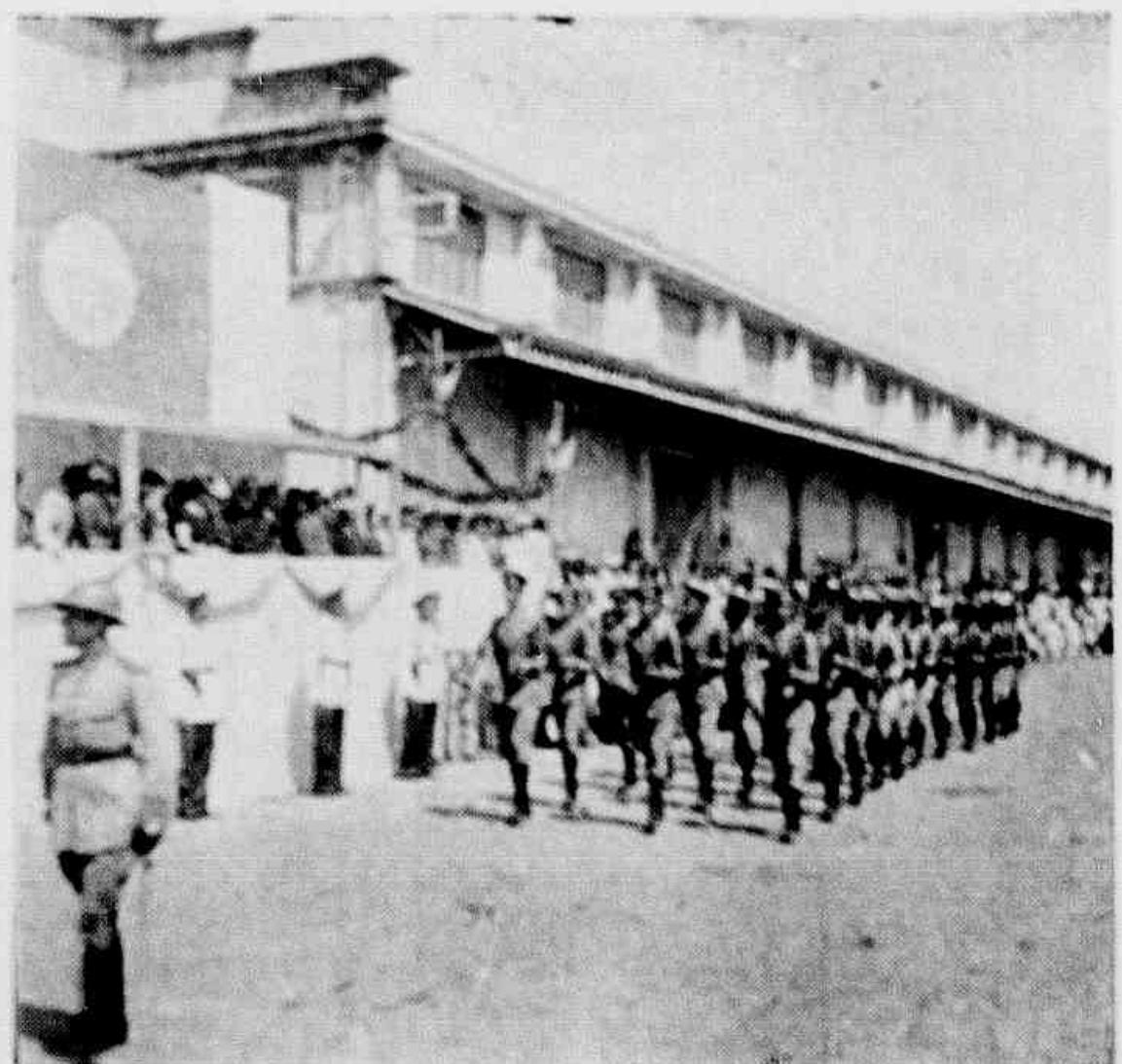




O dia da Patria em Victoria

Flagrantes apanhados no altar da Patria, erigido no Parque Moscoso por occasião da parada de 7 de Setembro.

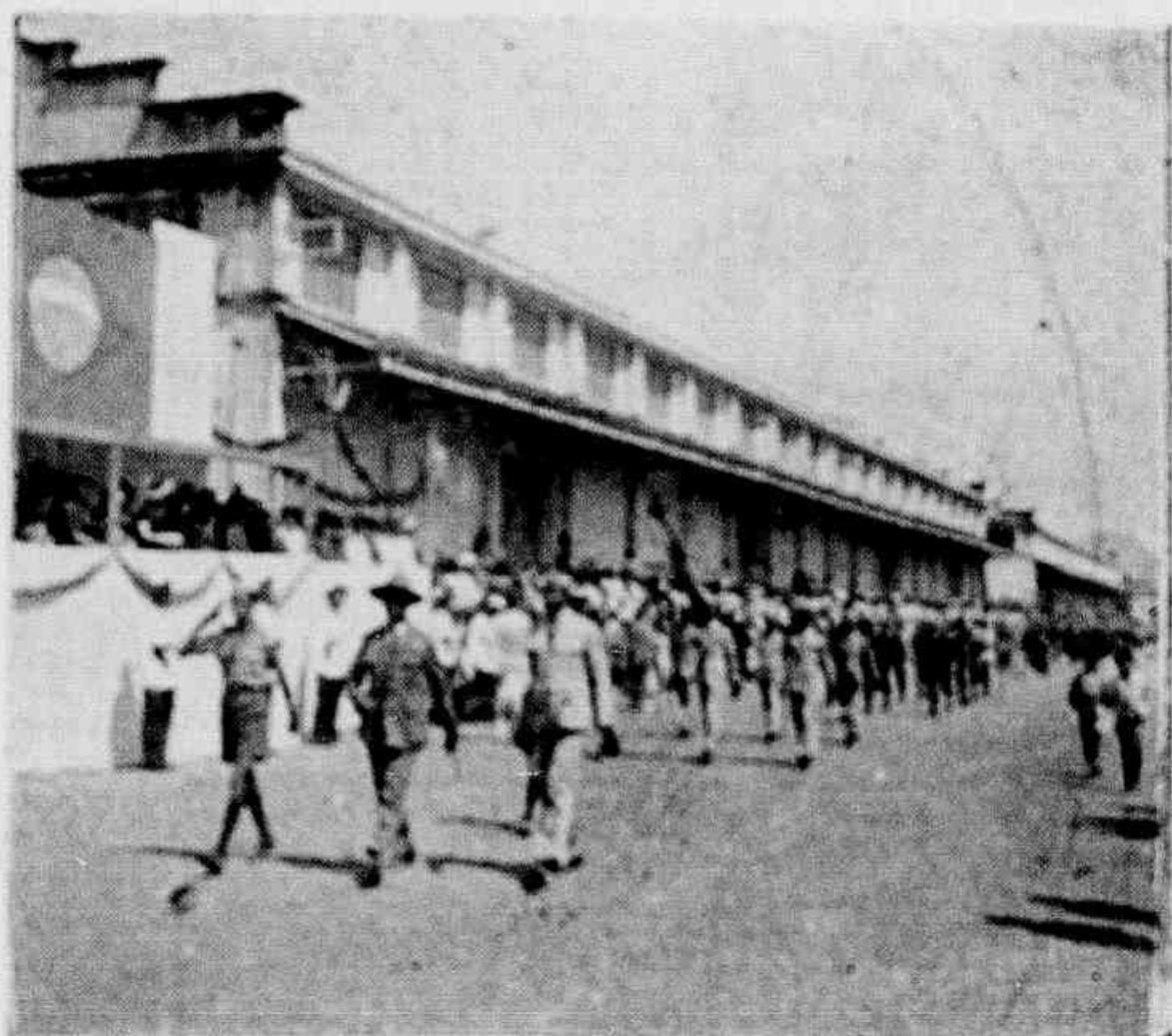
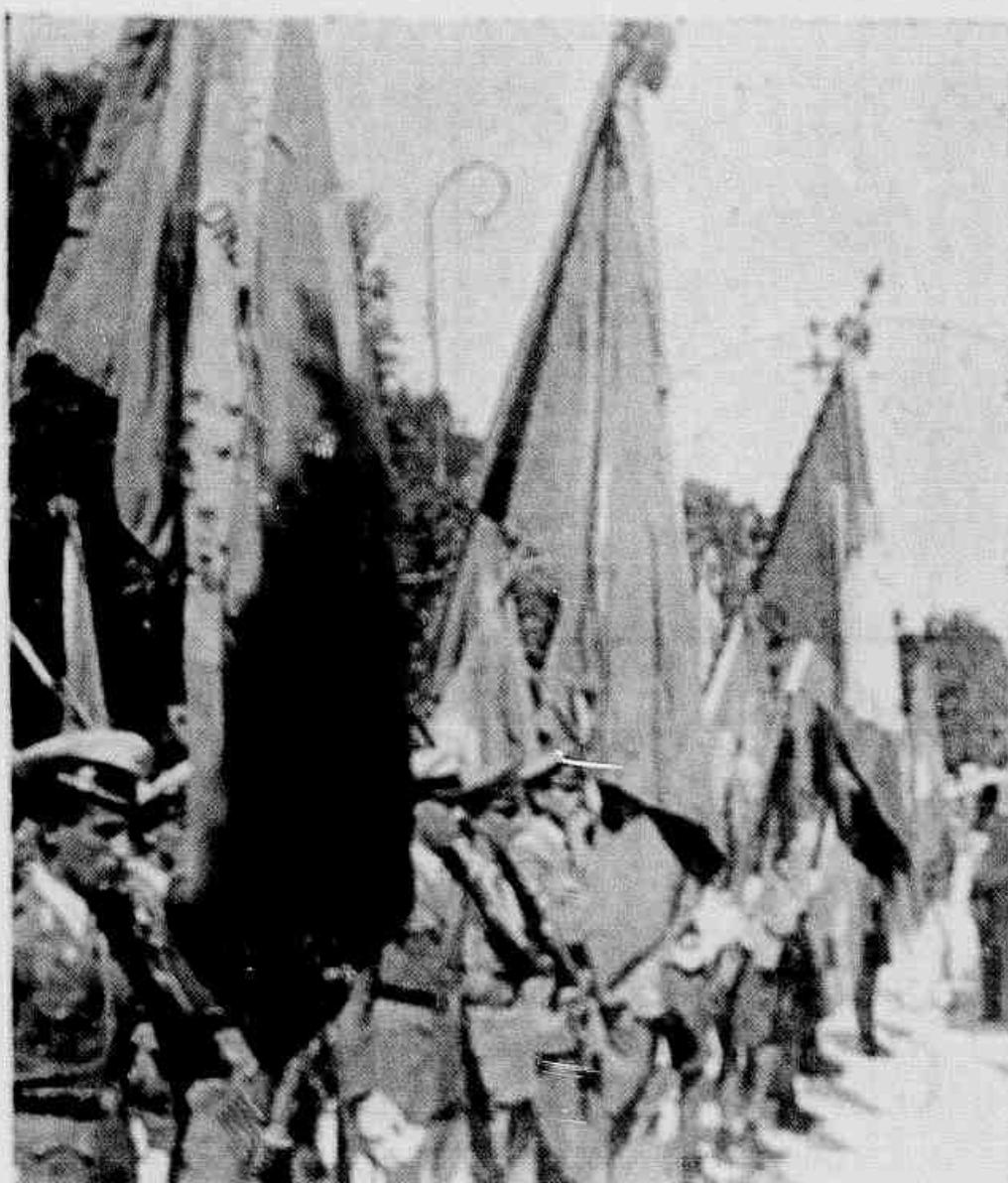
NO DIA DA PÁTRIA



Aspectos colhidos
por occasião da pa-
rada de 7 de Setem-
bro, em nossa Ca-
pital.



O Colégio Americano,
o Tiro de Guerra 377.
o Pelotão de Bandeiras
e os Escoteiros, desfi-
lando em continência ao
Exmo. Srr. Interventor
Federal e altas autori-
dades federais, esta-
duais e municipais.



P a t r í a N o d a i a



A Policia Militar e o Collegio Americano, desfilando em continencia ás altas autoridades estaduaes, federaes e municipaes



O Grupo Escolar «Padre Anchieta» e a Escola Normal «Pedro II» em desfile na parada de 7 de Setembro



• • • Todo o povo que não tem bem vivo o sentimento do amor da pátria é incapaz de ser grande e glorioso.
—Rangel Pestana

NO DIA DA PÁTRIA



O desfile do Gymnasio do Espírito Santo, na parada de 7 de Setembro.

Uma anedota de Pedro II

A vida anedótica dos nossos grandes homens é, em geral, assunto descuidado pelos nossos historiadores e cronistas. Humberto de Campos tentou o gênero, dando-nos o *Brasil anecdotico*, do qual, penso, só saiu o primeiro volume.

Possuo-o, mas está emprestado... Por isso não posso verificar se lá está a anedota que vou contar...

S. M. o Imperador D. Pedro, segundo de nome, visitava Paris e, como era natural, os brasileiros que estavam na *Ville Lumière*, apressaram-se em ir vel-o, fazendo-lhe seus respeitos.

Estudante patrício que cursava uma das escolas universitárias, foi também cumprir o seu dever de fiel subdito e, recebido pelo Imperador, com a sua proverbial bohemie, dirigiu-lhe os seus cumprimentos em francês, cujo aprendizado lhe fôra talvez facilitado pelas alegres companhias do bairro latino.

— Ha quanto tempo está o sr. em Paris? inquiriu S. M.

— Ha um anno, Magestade.

— Muito pouco tempo para esquecer a língua portuguesa! replicou D. Pedro...

Heráclito Amâncio Pereira



O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, em desfile perante às altas autoridades, no Dia da Pátria.

ESPELHO LITERARIO

por ALVARUS DE OLIVEIRA

PANORAMA: — A Federação das Academias de Letras commemorou em Abril de 1940 o 50º aniversario da União Panamericana com sede em Washington. — O escriptor gaúcho Erico Verissimo está de viagem para os Estados Unidos a convite da União Panamericana de Intercambio e Approximação Intellectual. — O vitorioso escriptor De Placido e Silva foi eleito para a Academia Alagoana de Letras. De Placido e Silva é um dos esteios da Rumo Editora e escriptor de renome nacional e a Academia Alagoana de Letras enriqueceu a sua egregia companhia com mais essa acquisição. — O escriptor paulista Origines Lessa teve o seu ultimo romance «O Feijão e o Sinhô» premiado pela Academia Paulista de Letras. — A nossa literatura vai transpondo fronteiras. Notícias da Hungria nos dizem que o senhor Paul Ronai, escriptor húngaro, fez referencias aos nossos intellecuelles traduzindo poesias de Olavo Bilac, Osório Dutra, Ribeiro Couto, Tasso da Silveira, Carlos Drumond de Andrade, Adelgiza Nery, Augusto de Lima Filho e Lobivor Mallos. — Está no Brasil, havendo feito interessantes conferencias, o philosopho italiano Francesco Orestano, da Real Academia de Italia. — O historiador inglez sr. Philip Guedalla passou pelo Brasil sendo solennemente recebido pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro. — Interessante conferencia sobre Poetas Paraguaios realizou o sr. Luciano Lordelecom promovida pela Legação do Paraguai e sob o patrocínio da Associação dos Artistas Brasileiros. — A Federação das Academias de Letras enviou ao Presidente da Republica o ante projecto de lei sobre os direitos autorais. — O Instituto Historico de Sergipe realizou um festival artístico em homenagem a Nietzsche. — Brasil dos Reis o maior poeta vivo do Estado do Rio, publicará suas ultimas poesias «Missa de Satanaz» na Biblioteca de Obras e Autores Fluminenses. — Realiza-se, com sucesso na Biblioteca Nacional, no Rio, a Exposição do Moderno Livro Recricano.

LIVROS: — «SUL» — (Romance) — Guilhermino Cesar. — José Olympio Editores. — Rio. — Foi com o maior interesse que lemos o interessante romance de Guilhermi-

no Cesar. Ha pouco, quando estivemos em excursão pelo Estado de Minas Geraes e fomos visitar, prazeirosemente, Nova Lima, onde está situada a Mina de Morro Velho, ocorreu-nos a idéa de escrever um romance baseado no tema social da exploração do estrangeiro ao brasileiro e ao seu sólo, enquanto o estrangeiro goza apenas dos alios cargos, e busca o ouro, já pronto, à boca da fundição, e o nativo luta lá embaixo nas ferriveis galerias, curlindo o calor excessivo, exposto aos maiores perigos para ganhar um salario que apenas dá para comer... Olhamos tudo aquilo com o maior interesse e estávamos dispostos a voltar à Nova Lima, pelas férias, afim de estudarmos detalhadamente a exploração do ouro, a vida de Nova Lima, a cidade onde se vê menos o ouro que

CONTRA
ASSADURAS
DAS CREANÇAS?



Refrescante da pele.
para eczemas dos pés,
dos seios, etc.

PO PELOTENSE

célio do seu subsólio... Aquelle barulho impressionante das machineas, barulho que não pára nunca; aquelle grande vae e vem em forno do metal precioso, entusiasmou-nos. Vimos ali um grande assumpto à espera de um escriptor que o explorasse bem. Chegamos a falar em Belo Horizonte a uma pessoa que nos prometeu arranjar todas as facilidades afim de que fudo fivessemos à disposição inclusive a descida ás galerias que vão a 2 mil e tantos metros abaixo do nível do mar. Lembraríamos a miseria do homem que desce ás galerias, os que trabalham nas outras secções da Mina, lembrando o desmoronamento da Mina Velha no tempo do Império, onde ficaram soferrados as primeiras vítimas da Mina, cujos gemidos ainda se ouvem de fóra sem que se pudesse fazer alguma causa pela sua salvação, acabando por tirar-se um correço que por ali passa do leito para penetrar á Mina, malando, assim, de vez, aquelles que, sem esperanças de salvação, agonizavam lá dentro. Mostraria a displicencia e a calma do inglez que sabe das notícias dos desabamentos, dos mortos, mas continua com a sua fleugma característica, lá em cima, sabendo quantos kilos produziram no dia, quantos mil réis poderá obter, pelo agio do Banco do Brasil, e quando será possível transportar-se aos casinos de Sa-

bará para jogar e gozar a vida malando o «spleen» do trabalho na «cidade triste e sem graça» em que vive... As revoltas dos mineiros, a guerra por detrás dos reposteiros. Sem esquecer da phantasía e perigo de Belo Horizonte arriar sobre a Mina que se prolonga até lá...

Por isso com grande curiosidade lemos «Sul» em que o sr. Guilhermino Cesar, preencheu uma lacuna, pois, faltava a tão bom assumpto um romance moderno. Logo que vimos este livro anunciado, perdemos o entusiasmo por fazer o trabalho de que acima falámos. Não perderá a oportunidade, entretanto porque as idéias são diferentes e o estylo também. «Cada homem, cada estylo...»

Em «Sul» encontramos bem pintada a vida dos mineiros. Encontramos no sr. Guilhermino Cesar um escriptor de grandes qualidades descriptivas. O quadro que elle nos pinta falando da mina é bem real. Nós que conhecemos Morro Velho, podemos sentir bem as verdades de que se enchem as paginas desse romance. A historia é de um retirante do Norte que vem para Minas com os olhos voltados para S. Paulo mas que se prende á terra por força das circunstâncias. É uma historia bem idealizada, apesar de na parte social deixar um pouco a desejar. Poderia ser mais profundo, mais conciso, na questão do braço brasileiro ser explorado pelo estrangeiro que paga mal e peior valoriza o serviço do nativo. Mostrar que lá nas minas, como nos escriptórios das grandes companhias das grandes metrópoles, só têm bons ordenados, embora valendo menos e menos produzindo, os patrícios que veem da sua terra amesquinhá os brasileiros, mandar, embora com capacidade muito menos de produção e de intelligencia... Mostrar o desprezo com que tratam os nativos que lhes dão a ganhar dinheiro arrancado do seu proprio sólo, com o seu proprio suor... Poderia ter pintado essa questão com mais vigor. Faria um pouco da chamma do idealismo, do vigor jornalístico nas paginas de «Sul». Estaria o sr. Guilhermino Cesar com medo de ferir de frente o serio problema? É estranho porquanto é o sr. Guilhermino Cesar um dos bons jornalistas que possuímos.

No mais «Sul», apresenta-se com uma linguagem escorreita; o estylo é puro. Todo o livro é escripto com felicidade e os personagens vivem nas suas bellas paginas. «Sul» coloca-se entre os melhores livros do momento da literatura nossa.

Finalmente, segundo alfinete pude saber, por intermedio mesmo da «Vida», o jovem descendente de italiano, residente no Arrabalde e gerente de importante casa commercial desta Cidade, resolveu realizar o seu casamento e, actualmente, parece-nos, estará talvez, admirando, com a sua melada, as belezas, que não ficam velhas, da «Cidade Maravilhosa»...

'ELIXIR DE NOGUEIRA'



O NOSSO
DEPURATIVO

Pensamentos

Cooperando para a felicidade alheia, trabalhamos proficuamente para a edificação da nossa.

Quem procura a felicidade nos prazeres está cavando o abismo de sua infelicidade.

Todo homem deve assumir o compromisso com a sua consciência de segui-la e procurar cumpri-lo.

Si ao ignorante se deve perdoar, ao sabio o devemos mais ainda, porque este é mais culpado do que aquele.

A finalidade da vida difere muito de todas as que lhe atribuímos pela nossa incompreensão ou inferioridades.

Infelicitase a si proprio todo aquele que cede aos seus desejos.

A ação é um conselheiro mudo que acredita ou desacredita, conforme seja boa ou má.

Os felizes momentos que nos proporcionam os prazeres longe estão de se compararem às perenes satisfações de uma consciência tranquila, quando a eles não cedemos.

As atitudes tomadas pelos homens que trabalham pela moralização de tudo, tendem, logicamente, a desagradares aqueles que não são compreendedores de seus deveres.

Há individuos que não têm como amigas as pessoas que lhes aconselham para o bem; são aqueles que não sabem ou não querem compreender quais são os seus verdadeiros inimigos.

Quetroz Viana

Planta da Cidade de Victoria

Temos o prazer de registrar o recebimento de uma via da planta da Cidade de Victoria que a firma Antenor Guimaraes.



Emulsão de Scott

Para sua garantia veja se há no vidro e no envoltório esta marca famosa. Para sua economia prefira o vidro grande.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos — E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de báls. Se a báls não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocara a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma ação certa. Fazem correr livremente esse litro de báls, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a báls correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Precio: 34.000.

rães & Cia., Ltda., dessa praça, teve a gentileza de nos enviar, e que é um trabalho cuja divulgação está sendo feita com o intuito de tornar conhecida nossa Capital aos visitantes, aos turistas e áqueles que, mesmo de passagem pelo nosso porto, desejarem percorre-la, procurando, dessa forma, trabalhar pelo desenvolvimento da terra caprichosa.

Sendo um trabalho interessante, merecedor de todos os aplausos, enviamos á firma Antenor Guimaraes & Cia. Ltda., a nossa boa impressão, a respeito.

Alfinetadas

O jovem sportman, que é um dos elementos mais queridos dos frequentadores do Saldanha, parece que, depois de borboletar, bastante, por este lindo mundo feminino de Victoria, resolveu formar um pouso para o seu descanso. Naturalmente que Mlle. não tem lá muita confiança n'elle, em virtude das notícias impiedosas que correm a seu respeito. Entretanto, parece que ella vai procurando fazer com que elle deixe de ter certas idéas de volubilidade tão combatíveis...

O amor é um dos themas mais encantadores que os poetas seem encontrado para filigranar os seus versos aureos... sem que sejam os de Pythagoras. Olavo Bilec, Alberto de Oliveira, Olegario Mariano, Guilherme de Almeida e tantos outros campeões do verso lyrico possuem uma vasta collectanea nesse gênero. Ele é, sem dúvida, poeta. O amor, entretanto, não lhe tem interessado tanto... como thema poético. As suas preocupações, perante a Musa, não é realizar esplendidos poemas amorosos. Mas o facto é que, si os poetas falam demais e realizam bem pouco, em cousas de amor, elle realiza mais, em amor, do que todos os poetas celebres juntos... com exceção, é claro, de um Byron ou Alvares de Azevedo...

Outro dia perguntaram a Alfinete si o advogado, que ultimamente se tem sobressaído, notavelmente, na profissão, era um indiferente às cousas do coração... Alfinete, fingindo-se desentendido, perguntou, com ingenuidade apparente: «Por que elle parece tão cerebral?» —

Studio PAES

Rua 1 de Março, 23

Não. Não é por isso, respondeu o encantador acreninho: é que... é que... E depois de mastigar, duas ou tres vezes um duvidoso e, ao mesmo tempo, suggestivo, «é que...» terminou confessando: «E' que em vão tenho procurado penetrar no fundo do seu coração para ver se via alguma cousa dentro delle. Fizemos, apenas, misteriosamente: «Ah!...» Naturalmente que o céusidico deseja saber quem é a morena. Dizemos, tão somente, que tem um sobrenome complicado e é frequentadora assídua do seu club...

Alfinete, para conhecimento de suas amáveis leitoras e impiedosos jeitores azinhavados, transcreve, abaixo, a interessante missiva, que recebeu de uma criaturinha dessa linda Capital de N. S. da Victoria: «Si Alfinete viesse, todas as noites, fazer um passeio aqui perto do Carmo, encontraria interessantes casas, fazendo o *footing* à luz «ensombrada» das lampadas eléctricas, que mereceriam frequentar, espiritualmente, a sua secção... Autora desta é que fica, horas e horas, encantada com o lyrismo comovente desses jovens que sobem, com tanta facilidade, se esquecer da vida e deste mundo tão cheio de surpresas e imprevistos...»

A maninha da santa, no outro dia, fôra vista em colóquio com um moço, que parecia gostar muito de certa criaturinha lá do lado da Praia. Será que elle já a esqueceu, ou anda fazendo experiencias si é verdade que a pessoa que tem dois amores, termina na dúvida de ficar com um apenas e nota, afinal, que «entre les deux...»

Eram três irmãs. Foi-se a primeira, levada pelo encantamento do seu coração, para o seu amor. A segunda pensou, pensou e achou que devia realizar também o seu sonho querido. A terceira, depois de duvidar sobre as bellezas e tristezas da vida, resolveu que se deveria encaminhar. Entretanto, até hoje, ainda não sabemos quando será verificado o seu sempre esperado acontecimento, aquele que virá, definitivamente, alterar o curso de sua vida? O tempo dará tempo para bolar no tempo...



Sessões de Incentivo e Confraternização

(Palavras de abertura da primeira des-
se gênero realizada no Grupo Espírita
Pae e Amor a Deus de S. Torquato).

A quantos se acham hoje, entre nós, aten-
dendo ao nosso apelo, devemos uma satisfação.
Estas sessões, estranhas ao meio, quasi catego-
ricamente podemos dizer, lançam vossos es-
piritos nas flutuações de algumas duvidas. Esla-
remos — haverá de perguntar — preenchendo com
a nossa vinda aqui alguma finalidade de ordem
espiritual ou simplesmente retribuin-
do, por formalidade, a um convite?
Constituirá isso uma necessidade em
espiritismo ou não passará de uma
inovação procedente de entusiasmos
suspeitos? Faremos bem ou mal dan-
do o nosso concurso? Tais, em sin-
tese, as perguntas nada diligentes de
serem formuladas. Atentai no que
vos iremos dizer. Em certas datas
do ano, habitualmente, quasi todas
familias se reunem na intimidade do
lar, em jubilo a algum acontecimen-
to cuja memoria lhes é grata. Os
de casa esperam os de fora para
em conjunto se darem aos enleves
peculiares a estes ajuntamentos do-
mesticos. O vazio de todo uma lon-
ga separação desaparece; rompe-se
a monotonia do meio; o ambiente
transmuda-se. E' bem de se ver, en-
tão a alegria que vai em todos. Nós
outros, pela nossa vez, nos dizemos
pertencer à família espirito. Si por
um lado é a propria vida quem se
encarrega de nos separar, por ou-
tro é ela ainda que nos induz à união.
Precisamos de nos amar, porém não
mais por labios e sim por manifes-
tações de amor. Já passou a época
das palavras, o mundo viu com que
facilidade elas falaram tanto e prome-
tiam tudo, falhando as mais das ve-
zes, ele agora apela para as ações;
quer o exemplo. Assim, sempre que
o pudermos, não devemos perder a
oportunidade de estar juntos. Hod-
ernamente, graças ao Criador, dis-
pensamos as catacumbas, das quais
tanto se valeram, na Roma tradi-
cional os primitivos cristãos, a não ser
nossas fraquesas nada temos que
temer hoje em dia.

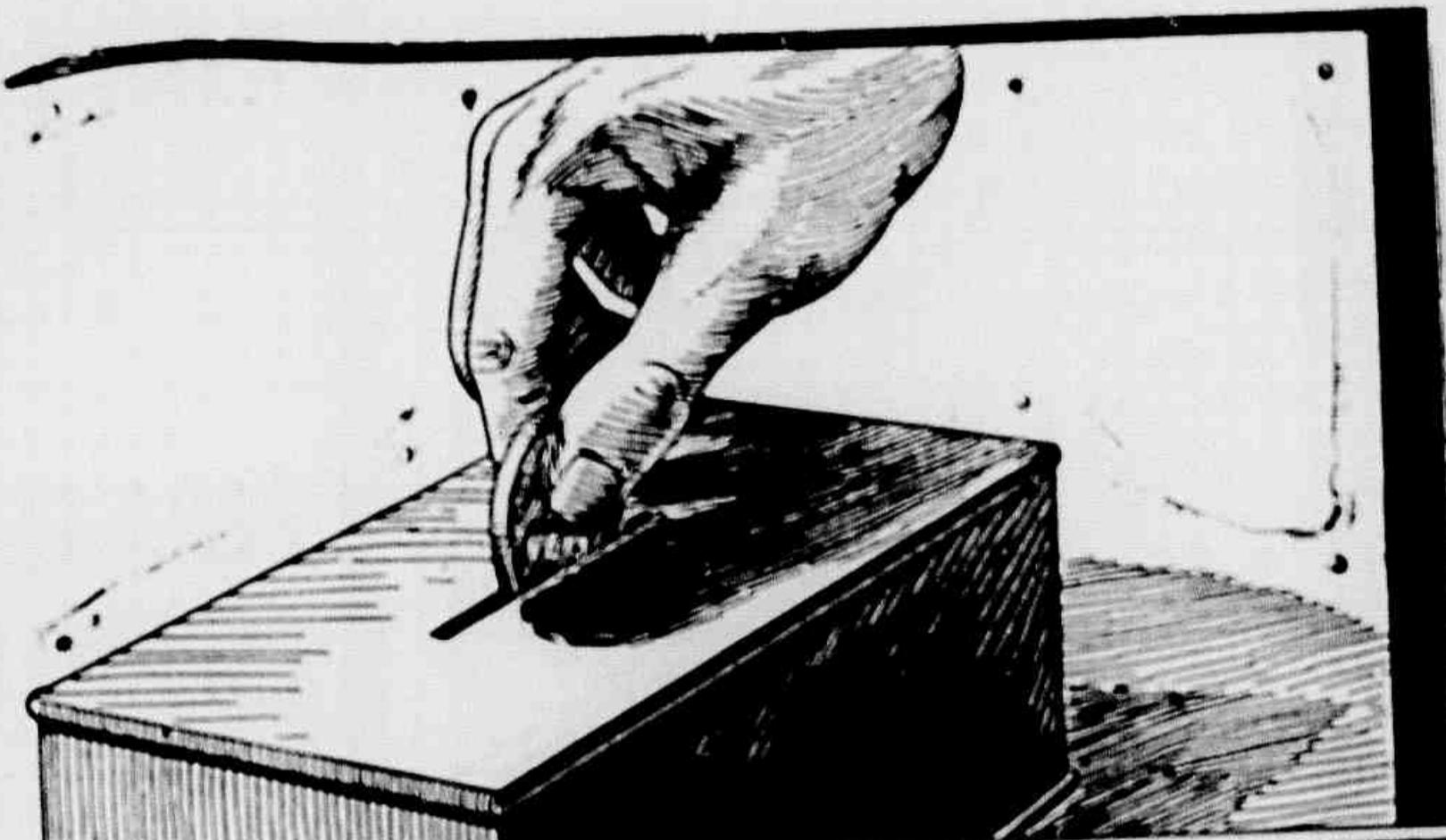
Outras considerações que vos aduzirem ra-
zões de doutrina e de fôro íntimo acrescidas de
as boas intuições do momento é o que cons-
titue o movel e os fins destas Sessões trimestrais
de Incentivo e Confraternização.

PASSOS LIRIO

Filosofia

Eu procurei luz,
muita luz, na noite escura.
E encontrei na noite escura,
luz, muita luz, que eu procurava;
no entanto, perdi a luz que possuia.

Amado Ribeiro



Vintem poupado !...

Economisai, procurando
comprar mais barato !

Drogas !

na nova seção de varejo
da

DROGARIA "POPULAR"

Preço dos fabricantes !

Rua do Comercio, 2

UM LIVRO

Celeste Jaguaribe - «VIBRAÇÕES» - Jornal do Comercio - Rio - 1939.

Livro suave, delicadíssimo, da mais delicada sensibilidade de artista, esse, que o esposo, Dr. Luiz Faria, faz, postumamente, editar, conservando em volume um repositório de poesia de Celeste Jaguaribe de Matos Faria.

Precedem-no palavras-prefácio, de Luiz Faria, mais dirigidas que aos leitores à sua querida morta; notas e traços biográficos da imprensa, por ocasião do passamento da que foi poeta, musicista compositor e aureolada professora da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil e, ainda, preciosas páginas de uma «auto-biografia», da Aurora, em que se acompanha, através de relato animado e palpável embora despretencioso e simples, uma vida gloriosa, de bondade e de arte, em que principalmente nos impressiona a escalada de um temperamento privilegiado, não raro iluminado dos relâmpagos do gênio, a culminâncias da arte musical brasileira, em que Celeste inconfundivelmente fulgou.

Confessa, nessa auto-biografia, sentir-se «bem mais musicista do que poeta». Mas poesia é música também: música em linguagem mais clara, com emoção mais definida e consciente. Talvez apenas isto, ou talvez também, porque mais consciente, mais profunda. Não discuto.

A poesia da Celeste é suave e harmoniosa, vibrando grave em torno de motivos simples da natureza ou da alma, sem a polifonia das paixões violentas nem as notas wagnerianas de céus atravessados de volquírios e de tempestades reforçando as nossas florestas da alma.

Bondade, simplicidade e harmonia — e o dôr humana envolta numa aureola de esperança, como luz mística de um Além — talvez fosse palavras que exprimissem um pouco o sentido da sua poesia e da sua emoção de Arte, emoção essa que o temperamento de Celeste exigia lhe fosse diário, julgando-se «esquecida dos deuses», quando lhe falhavam.

Não posso transcrever muito, nos limites restritos desta nota. Baste, para refleti-lo, a última poesia do livro, a que encerrou também a atividade de criação poética de uma vida:

DOR BENFAZEJA

Eia, meu coração, hosana! hosana!
Nunca a tão altos pâramos subiste
Como depois que conhecesse a Dôr!

A Dôr é mestra e mestra soberana!
Quando ela chega nada mais existe.
Tudo emudece, tudo perde a cor...

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.

MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR

Como a Dôr me ensinou a ver de perlo
A luz da realidade que não mente
E que em busca de Deus o Ser conduz...

Sejas bendita, oh Dôr que em Ceu aberto
Mostrastes o meu porvir resplandecente:
Irei aos céus envolta em sons, a fluxo...

Tudo que fiz de mal já não me atinge.
A Dôr regenerou meu coração.
Dos meus pecados, pois, estou remido...

A Morte, a fada negra, a eterna esfinge
Não me faz medo. A Morte é uma ilusão!
O que me espera do outro lado é a Vida!

Tudo o que fiz de Belo enterneceu...
Numa trama dourada, milagrosa,
Vai, aos poucos, meu Ser todo envolvendo...

... estranha sensação! Embrevecida,
Escuto os meus poemas cõr de rosa,
Piano... pianissimo... morrendo...

«Vibrações» tem 180 páginas, aparição como

liturgica, com o titulo e a letra inicial em iluminação vermelha. Capa de Raul.

Editando-o, não presou Luiz de Faria apenas uma homenagem à sua Morte: conservou também para as letras brasileiras um livro suave, de poesia harmoniosa e serena.

ALMEIDA COUSIN

Pensamentos

Acerte o que lhe trouxer a vida com animo forte, porque depois da alegria o luto pôde vir, como depois da tempestade vem a bonança. A vida é assim entrelaçada de alegrias e tristezas como na natureza os dias sombrios sucedem aos dias radiosos.

Não ha riqueza igual à saude do corpo, nem prazer igual à alegria do coração.

Dóres nas Costas

Synonimo de Disturbios Renaes



Milhares de homens e mulheres que se queixam de rheumatismo ou de dôres chronicas nas costas soffrem, de facto, dos rins, sem o saber. Centenas de soffredores gastam dinheiro com remedios inuteis, porque não comprehendem que o unico remedio que os pôde ajudar deve actuar directamente sobre os rins e auxiliar os a libertar o sangue das impurezas e substancias toxicas que são

a causa dos padecimentos que supportam.

O tratamento do rheumatismo, das dôres chronicas nas costas e das dôres nas juntas deve começar por fazer voltar os rins à sua accão revigorante, e é por esse motivo que o afamado remedio Pilulas De Witt tem obtido tanto exito na eliminação das dôres e dos sofrimentos.

As Pilulas De Witt não encerram mysterio algum. O seu modo de usar está claramente impresso em cada caixa e qualquer pharmaceutico lhe dirá como são efficazes. 24 horas depois da primeira dose verificará V.S. que já começou o seu efecto revigorante, recuperando a sua saude por intermedio dos seus rins.

As Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga podem ser tomadas em qualquer occasião por homens e mulheres, velhos e moços, até mesmo pelas pessoas muito fracas. São um remedio especificamente para os rins; não são purgativas. Porque continuar a soffrer quando as Pilulas De Witt estão ahi para trazer-lhe alivio? Compre um vidro hoje mesmo e acabe com as suas dôres, reconquistando saude, força e vigor.

Pilulas DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dóres na Cintura, Disturbios Renaes, Molestias da Bexiga e, em geral, enfermidades produzidas por excesso de ácido urico.

Na hora roxa da recordação

Amei-vos, ó mulhetes! e, na vida,
Por vós dei tudo o que podia dar,
Confiante e risonho, a alma florida
Num doce encantamento singular.

Louras, morenas, timidas e alivas,
Quer possuisseis, ou não, algum fulgor,
Todas livres expressões bem vivas
Dentro do sonho azul do meu amor.

Nessa doce emoção, que não se acalma,
A todas eu vos dei, na exaltação,
O altar maravilhoso da minha alma
E o ninho quente do meu coração.

E, assim, pelo explendor do meu carinho,
Que esta simples lembrança mal traduz,
De flores se cobriu vosso caminho
E a vossa vida se veshu de luz.

A proporção, porém, que a vida avançou,
Eu vou sentindo, pelo que vos fiz,
Que nem siquer me desles a esperança
De um dia, no futuro, ser feliz...

Pois, pelo que, por fim, hoje, supponho,
Nesta hora de tristeza e de amargor,
Só quizesles o encanto do meu sonho
E a ternura immortal do meu amor.

Vinheis todas à festa do meu beijo,
Todas sorrindo, alegremente, mas,
Para sentir, apenas, o flammejo
De uma caricia rapida e fugaz.

Mas todo fida desse intento a prova,
Todes vós ieis, sem mais commoção,
Deixando, apenas, uma imagem nova,
Inesquecivel, no meu coração...

Eu, porém, sempre ingenuo, sempre moço,
Nessa minha loucura emocional,
Era todo um intermino alvoroço
E toda uma eclosão sentimental...

Não via que, de vós, não me ficava,
Uma palavra de impressão qualquer,
Que traduzisse, pelo que eu vos dava,
Uma illusora grahidão siquer.

E, hoje, que soffro — e o digo, sem lamento —
Que nada mais vos posso oferecer,
Deixaes-me só, no meu isolamento,
Onde, talvez, sozinho, hei de morrer...

Não faz mal! Que, dessa emoção tão casta,
Pela lembrança desse bem que fiz,
Si fui feliz então, tanto hoje basta
Para que eu seja menos infeliz...

Depois que o dia passa e vem a noite,
Mesmo das nuvens lhe cobrindo o veu,
Ha de haver uma estrella, que se acoite
Num cantinhoinda limpidodo ceu...

A despeito de tudo, pois, me invade
Um pouco de prazer no coração.
Que é a luz tenue de exótica saudade,
Nesta hora roxa da recordação...

ALVIMAR SILVA

De «Doçura», inédito.

Nossos representantes

São representantes da «Vida Capichaba» no interior do Estado os srs.:

Heraclides Gonçalves—Carriacica; Arnaldo Neves — João Neiva; Dr. Dirceu Motta — Peu Gigante; Athayr Cagnin — Serra; José Wandervaldo Hora — Colatina; Virginia Tamanini — Ilhéus; Manoel Milagres Ferreira — Baixo Guandu; Cel. João Soares — Barra de Itapemirim; Dr. Waldyr Menezes — Ilaguassú; Dr. Antônio Serapião Souza — Afonso Cláudio; Aurelio Raizer — Accioly; Eurico Rezende — Siqueira Campos; Dr. Halley Pinheiro — Alegre; Getúlio Ribeiro — Santa Leopoldina; Waldemar Nogueira — Iconha; Jair de Souza Mello — Calçado; José de Mendonça — São Matheus; Manoel Cunha — Conceição da Barra; José Schiavo — Muquy; Prisco Peraiso — Antônio Caelano; José Monteiro Peixoto — João Pessoa; Maria Caiado Barbosa — São Felipe; Antonino Lé — Guarapari; Amphilochio Moreno — Itapemirim; José Cola — Castello; Miguel Elias — Rio Novo; Sebastião Alves — Bom Jesus; Acácio Bomfim — Santa Thereza; Firmiano Pereira — Fundão; Laíz Marques — S. Francisco; Manoel Ferreira — Sant'Anna e Zelia Scardini — Rio Pardo; Dr. Carlos S. P. Aboudib — Anchieta.

CHARADAS

Novíssimas

O careca corre para o monte. 2—2.

A medida junta à ave forma o marisco. 1—2.

VIDA CAPICHABA, NO RIO

A fim de atender a solicitações de conterrâneos residentes no Rio, resolvemos pôr à venda na banca do Cine Eldorado a nossa revista, pelo preço commun.

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923.

Director: M. Lopes Pimenta
Redactor: Alvimar Silva

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Número avulso.....	1\$000
Semestre.....	12\$000
Anno.....	20\$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

Anuncios:

1 pagina.....	200\$000
1/2 "	100\$000
1/3 "	70\$000
1/4 "	50\$000
1/8 "	30\$000
Capa (1 ^a pagina interna)....	200\$000
" (2 ^a " "	200\$000
" (pagina externa).....	250\$000

CADA UMA VEZ

Descontos: — 10% por 12 publicações e 20% por 24 publicações. Número Especial mais 20%.

—

Redacção e officinas:

Avenida Capichaba, 132-Victoria-E. Santo Caixa postal, n. 131

TELEPHONE C. 117

AGENCIAS AUTORIZADAS:

STANDARD — A ECLETICA — BRASIL LTD.— J. AYER e SON — J. WALTER THOMPSON

ASSIGNATURAS

No intuito de dar maior diffusão à nossa revista resolvemos fixar em 20\$000 o preço de uma assignatura annual, e em 12\$ a semestral.

Aos assignantes em atraso pedimos a fineza de saldarem seus débitos junto aos nossos representantes no interior, cuja relação publicamos em outro local.

Na musica a herdade é instrumento. 1—2.

Esta letra estudando segura o homem. 2—2—1.

Da geração tirei o parente que é homem. 1—2

O arrulhar da rôlha é vaso. 2—1

Quem peleja o sentimento da victoria. 2—1

O peixe com a vasilha é sememente santa. 2—2.

E' admiravel o titulo da mulher nobre na medicina. 2—2

Quem falal Esta mulher é mulher. 1—2

No espaço o alimento é selo. 1—1

Senhora, isolado é homem. 2—1

Não é bôa e está seguro pelo setlancio. 1—2

Casas

Quem tem esperança é fino —4

O homem pescado—3

Instrumento é peixe—3

No rio pô come-se pão pequeno—2

Cobra é animal—2

O garoto estava na embarcação—3

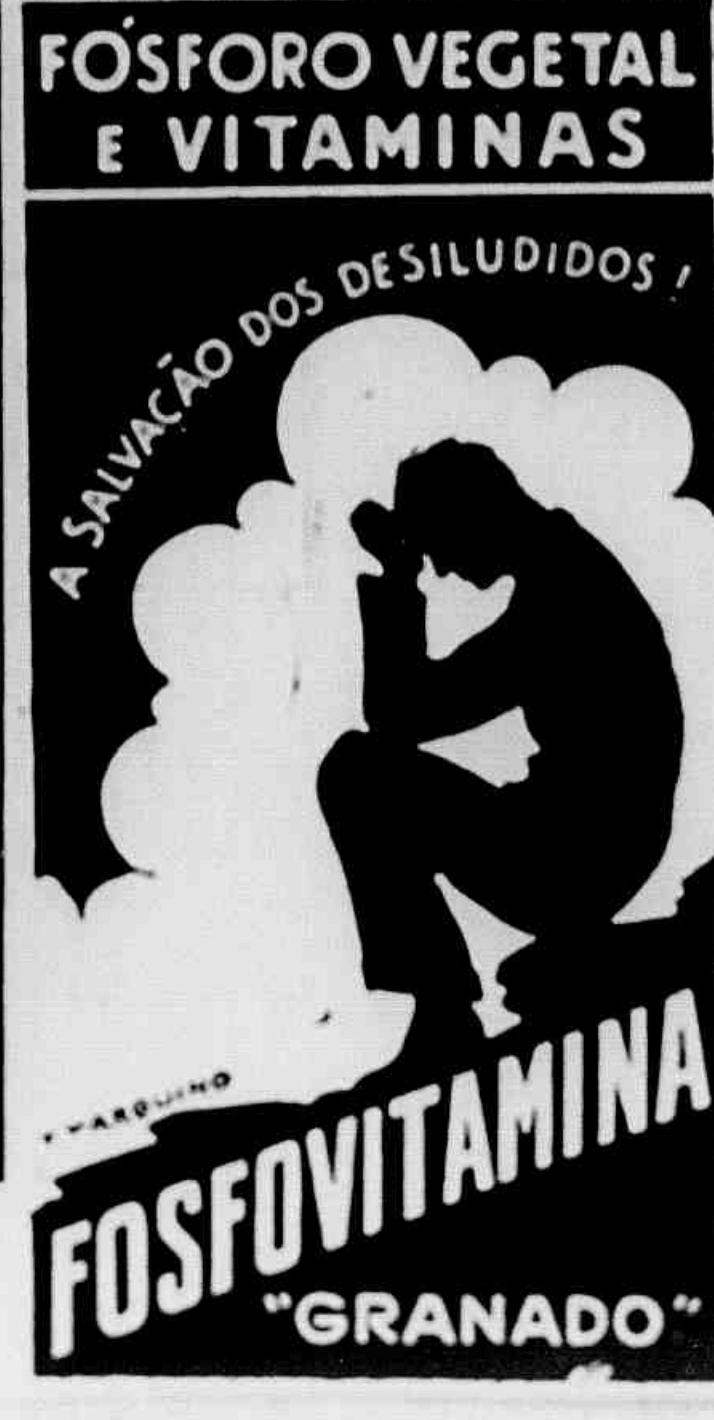
Esta mulher vive há muito tempo—2

A planta assenta no chão—2

Raposa velha não engana homem astuto—2

A sciencia e a meditação são apenas o primeiro degrão do conhecimento e só o exerce conduz ás verdades eternas.— A. France.

A ausencia diminue as paixões mediocres e aumenta as grandes, como o vento apaga as velas e accende as fogueiras. — Rochefoucauld



Verdadeiros Venenos!

Uma verdade que todos os medicos conhecem e confirmam:

Dentro do estomago e intestinos ha sempre impurezas e substancias infectadas, muitas vezes das mais perigosas, verdadeiros venenos, produzidos pelas fermentações toxicas internas, que pouco a pouco invadem o sangue e estragam todos os orgãos, causando dor de cabeça, peso, calor e mal estar na cabeça, dores no corpo e nas articulações, colicas e graves desarranjos repentinos do ventre, inflamação da mucosa do estomago, inflamação intestinal, persistentes e dolorosos sofrimentos do figado e rins, inchação do baço, falta de energia para o trabalho, nervosismo, certas molestias da pele, falta de ar, sufocações, palpitações, congestões na cabeça, tonturas, vertigens, ancas e vontade de vomitar, bilirosidade, arrotos, mau gosto na boca, indigestão, muita sede e quentura na garganta, azia, gazes, falta de apetite, empachamentos, lingua suja, mau halito, prisão de ventre, coceiras, mal estar depois de comer, tosse gastrica, preguiça, profundo esgotamento, somnolencia e molleza geral, opressão no peito e no coração, arterio-escleroze e muitas doenças prolongadas e mortaes, quando não se toma cuidado.

Para evitar e tratar a dor de cabeça e todos estes males, use **Ventre-Livre**, remedio serio e de inteira confiança.

Ventre-Livre tonifica, fortifica o estomago e intestinos, e os limpa das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, e assim evita e trata tão perigosas doenças.

Use **Ventre-Livre**

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**